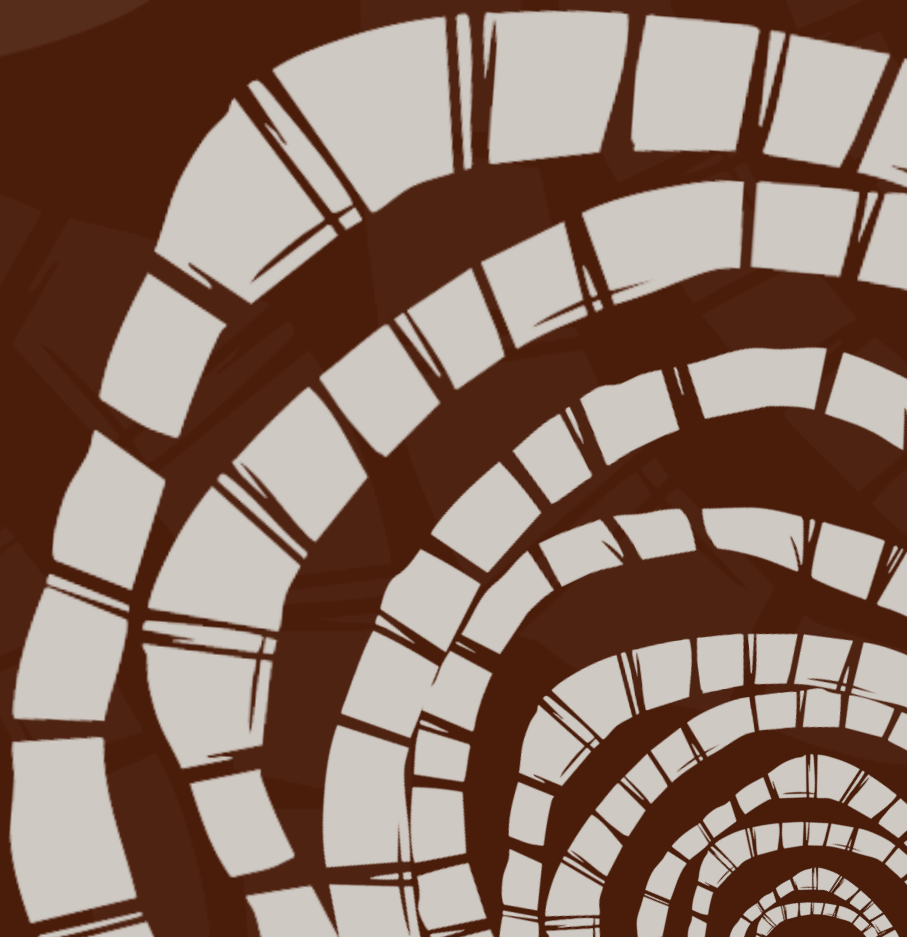
OBSERVATÓRIO ODS 18
igualdade étnico-racial

18 IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRELIMINAR: ANÁLISE DOS INDICADORES GERAIS DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS 18 EM PORTO SEGURO (BA)



JULHO
2025

Realização
Observatório ODS 18
Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Apoio
Governo Federal do Brasil
Ministério da Igualdade Racial
Fundação Escola Politécnica da Bahia

Coordenação Geral
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

Coordenação de Comunicação
Ivonne Ferreira

Redação
José Sérgio Abrantes Furtado

Revisão
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos
Inalda Barros Béder

Diagramação
Kleberson Pereira Bandeira

Elementos Clicáveis

Observatorioods18.com.br
Siga-nos no Instagram
Conecte no Linkedin
Inscreva-se no Youtube

Sumário

1 **APRESENTAÇÃO** **7**

2 **METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE PARA O DIAGNÓSTICO DO ODS 18** **9**

2.1 Princípios Metodológicos **9**

2.1.1 Base Quantitativa e Estatística Descritiva **9**

2.1.2 Perspectiva Territorializada **10**

2.1.3 Alinhamento com as Diretrizes do ODS 18 ..... **10**

2.2 Seleção das Fontes de Dados **11**

2.3 Definição e Aplicação dos Indicadores **12**

2.4 Procedimentos de Análise e Apresentação dos Dados **13**

2.5 Período de Análise **14**

3 **ANÁLISE SITUACIONAL DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL: PERFIL TERRITORIAL E INDICADORES** **16**

3.1 Panorama da Análise Situacional: Contexto e Objetivos **16**

3.2 Perfil Socioeconômico e Demográfico de Porto Seguro: Comparativo dos Censos 2010 e 2022 ..... **17**

3.2.1 Caracterização Territorial e Ambiental **17**

3.2.2 Estrutura Populacional e Demográfica **20**

3.2.2.1 Distribuição da população urbana e rural **20**

3.2.2.2 Densidade populacional **23**

3.2.2.3 Estrutura demográfica por cor/raça **25**

3.2.2.4 Distribuição da População por Sexo **28**

3.2.2.5 Envelhecimento populacional por cor/raça **31**

3.2.2.6 Média de moradores por domicílio **33**

3.2.2.7 Pirâmide etária **35**

3.2.2.7.1 Pirâmide etária da população total em Porto Seguro **35**

3.2.2.7.2 Pirâmide etária da população preta em Porto Seguro **38**

3.2.2.7.3 Pirâmide etária da população parda em Porto Seguro **42**

3.2.2.7.4 Pirâmide etária da população indígena em Porto Seguro **45**

3.3 Educação **48**

Sumário

3.3.1 Taxa de Analfabetismo por Cor/Raça e Faixa Etária.....**48**
3.3.3.1 Taxa de analfabetismo da população preta em Porto Seguro.....**51**
3.3.3.2 Taxa de analfabetismo da população parda em Porto Seguro.....**53**
3.3.3.3 Taxa de analfabetismo da população indígena em Porto Seguro.....**56**
3.4 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico.....**59**
3.4.1 Abastecimento de Água.....**59**
3.4.2 Destino do Lixo nos Domicílios Particulares Permanentes.....**61**
3.4.3 Tipo de Instalação Sanitária nos Domicílios (2022).....**64**
4 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....**67**
REFERÊNCIAS.....**70**

Lista de Tabelas

Tabela 1 – População residente por situação do domicílio (urbana e rural) – Porto Seguro, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022).....**20**

Tabela 2 – Densidade demográfica segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Porto Seguro, Sul da Bahia e BA.....**23**

Tabela 3 – População residente por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Porto Seguro, Sul da Bahia e BA.....**25**

Tabela 4 – População residente por sexo – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022).....**28**

Tabela 5 – Média de moradores por domicílio por situação do domicílio (urbana e rural) – Porto Seguro, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022)....**33**

Tabela 6 – Taxa de analfabetismo segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 por cor raça, grupos de idade – Bahia, Sul da Bahia e Bahia.....**49**

Tabela 7 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de canalização de água e principal forma de abastecimento de água– Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022).....**59**

Tabela 8 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de destino de lixo – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022).....**62**

Tabela 9 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de instalação sanitária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022).....**64**

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população urbana e rural – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **21**

Gráfico 2 – Evolução da densidade demográfica – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010-2022)..... **24**

Gráfico 3 – Variação da população por cor/raça – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **27**

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população residente por sexo – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **29**

Gráfico 5 – Índice de envelhecimento por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Porto Seguro, Sul da Bahia e BA..... **31**

Gráfico 6 – Evolução da média de moradores por domicílio – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **34**

Gráfico 7 – Pirâmide etária, segundo os grupos de idade no município Porto Seguro (BA) - 2010 e 2022..... **36**

Gráfico 8 – Pirâmide etária da população preta – Porto Seguro (2010-2022)..... **39**

Gráfico 9 – Pirâmide etária da população parda – Porto Seguro (2010-2022)..... **43**

Gráfico 10 – Pirâmide etária da população indígena – Porto Seguro (2010-2022)..... **46**

Gráfico 11 – Evolução da taxa de analfabetismo da população preta por faixa etária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **51**

Gráfico 12 – Evolução da taxa de analfabetismo da população parda por faixa etária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **54**

Gráfico 13 – Evolução da taxa de analfabetismo da população indígena por faixa etária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **56**

Gráfico 14 – Distribuição percentual dos domicílios por fonte de abastecimento de água – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)..... **60**

Gráfico 15 – Distribuição percentual da destinação do lixo domiciliar por tipo de serviço – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)..... **63**

Gráfico 16 – Distribuição percentual dos domicílios por tipo de instalação sanitária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)..... **65**

1 APRESENTAÇÃO

O conceito de Desenvolvimento Sustentável consolidou-se globalmente como um modelo essencial para equilibrar progresso econômico, justiça social e preservação ambiental. Desde o Relatório Brundtland, em 1987, essa perspectiva orienta nações e instituições na busca por soluções integradas para os desafios contemporâneos. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, estabelecendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abrangendo temas fundamentais para a construção de sociedades mais justas, resilientes e inclusivas.

Embora os ODS tenham promovido avanços significativos, as desigualdades persistem, exigindo ações mais específicas. Em resposta, o Brasil apresentou o ODS 18 na 78ª Assembleia Geral da ONU, em 2023, focado na igualdade étnico-racial. Esse novo objetivo surge como um marco institucional para enfrentar desigualdades étnico-raciais de forma estruturada, contribuindo para a efetivação do desenvolvimento sustentável.

Esta versão do Diagnóstico situa-se como a primeira etapa da análise dos indicadores no contexto do ODS 18 em Porto Seguro (BA), com foco nos Indicadores Gerais, tradicionalmente utilizados em estudos socioeconômicos. Os Indicadores Específicos do ODS 18, que abrangem aspectos relacionados à discriminação racial, acesso a direitos e políticas afirmativas, serão abordados em uma versão subsequente, possibilitando uma análise mais segmentada e aprofundada das desigualdades étnico-raciais no município.

O ODS 18 destaca a importância de políticas públicas afirmativas, conectando direitos humanos e justiça social como pilares para a construção de sociedades inclusivas. No Brasil, país marcado por uma diversidade étnico-racial significativa e um histórico de desigualdades estruturais, a implementação desse objetivo exige ações coordenadas, embasadas em dados sensíveis às especificidades territoriais.

Nesse contexto, o município de Porto Seguro, localizado no Território Costa do Descobrimento, destaca-se como um exemplo emblemático dessas desigualdades. Sua composição étnico-racial diversa evidencia a necessidade de um diagnóstico situacional específico para mapear as desigualdades e potencializar ações afirmativas. A Bahia, por meio da Lei nº 13.214/2014, já adota a Política de Desenvolvimento Territorial, que reconhece os Territórios de Identidade como unidades estratégicas para o planejamento de políticas públicas. Assim, o presente diagnóstico alinha-se às diretrizes da Câmara Temática do ODS 18 (CTODS18), aprofundando a análise das dinâmicas étnico-raciais em Porto Seguro.

O objetivo geral deste estudo é realizar um Diagnóstico Situacional do ODS 18 em Porto Seguro, evidenciando as desigualdades étnico-raciais, as vulnerabilidades socioeconômicas e os desafios na infraestrutura domiciliar, propondo ações estratégicas para a promoção da equidade em consonância com a Agenda 2030 e a CTODS18. A partir da análise dos indicadores sociais, demográficos e ambientais, espera-se orientar a formulação de políticas públicas integradas que enfrentem barreiras históricas, promovam a inclusão da população jovem e idosa e fortaleçam a capacidade institucional local para o desenvolvimento sustentável. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

a) Contextualizar Porto Seguro no âmbito da região do Sul da Bahia, destacando características socioeconômicas, demográficas e territoriais, com foco nas dinâmicas étnico-raciais;

b) Realizar uma análise comparativa dos indicadores dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, abordando aspectos populacionais, educacionais, habitacionais e de infraestrutura, com ênfase em cor e raça, tanto no município quanto no território e no estado;

c) Identificar e evidenciar as principais desigualdades étnico-raciais em Porto Seguro, no Sul da Bahia e no Estado da Bahia, apontando lacunas e desafios para a efetivação das metas do ODS 18;

d) Contribuir para o fortalecimento da capacidade institucional do município, incentivando a integração das metas do ODS 18 nos instrumentos de planejamento e gestão pública, como o Plano Diretor, o PPA e o orçamento municipal;

e) Sensibilizar gestores públicos, sociedade civil, instituições acadêmicas e demais atores locais sobre a importância da igualdade étnico-racial como componente estratégico do desenvolvimento sustentável;

f) Apoiar a construção de uma base de indicadores representativos e sensíveis às especificidades étnico-raciais, permitindo o monitoramento contínuo, a avaliação de políticas públicas e a formulação de ações afirmativas eficazes.

A partir desses objetivos específicos, o presente diagnóstico organiza-se em seções que exploram, de forma integrada, os diferentes aspectos da realidade socioeconômica e demográfica de Porto Seguro. A análise segue uma estrutura que contextualiza o território, apresenta indicadores sociais e demográficos, discute as desigualdades étnico-raciais e propõe ações estratégicas, em consonância com as diretrizes do ODS 18.

2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE PARA O DIAGNÓSTICO DO ODS 18

A metodologia adotada neste Diagnóstico Situacional do ODS 18 em Porto Seguro (BA) foi estruturada de forma a conciliar rigor técnico e acessibilidade, atendendo às necessidades de gestores públicos, sociedade civil e demais atores locais. Em consonância com o caráter inovador do ODS 18, a abordagem metodológica foi delineada com base em eixos orientadores que garantem a consistência dos resultados e a aplicabilidade das análises.

2.1 Princípios Metodológicos

A elaboração deste Diagnóstico Situacional do ODS 18 foi orientada por princípios que asseguram a consistência técnica, a relevância prática e a clareza na comunicação dos resultados. Dado o caráter complexo das questões étnico-raciais e a necessidade de um estudo que dialogue tanto com especialistas quanto com gestores públicos e sociedade civil, a metodologia foi estruturada para garantir a aplicabilidade das análises ao contexto local e regional.

Três princípios centrais nortearam o processo de levantamento, seleção e análise dos dados: objetividade técnica, abordagem territorializada e alinhamento com as diretrizes nacionais e internacionais sobre equidade racial. Essa estrutura metodológica buscou integrar rigor técnico e acessibilidade, promovendo um diagnóstico consistente e sensível às particularidades de Porto Seguro e do Sul da Bahia.

2.1.1 Base Quantitativa e Estatística Descritiva

A adoção de uma abordagem quantitativa fundamentada na estatística descritiva visa garantir objetividade e precisão na análise dos dados, evidenciando as desigualdades étnico-raciais por meio de indicadores concretos extraídos de fontes oficiais e reconhecidas. Esse método permite organizar e sintetizar grandes volumes de informações em medidas simples — como médias, proporções e taxas —, facilitando a identificação de padrões, disparidades e tendências ao longo do tempo.

Além disso, a utilização de dados quantitativos favorece a comparabilidade entre diferentes períodos e territórios, estabelecendo uma base sólida para análises evolutivas e territoriais. Esse enfoque é particularmente eficaz em diagnósticos que buscam traduzir informações complexas em subsídios acessíveis, contribuindo para a formulação e o monitoramento de políticas públicas.

2.1.2 Perspectiva Territorializada

A adoção de uma perspectiva territorializada constitui o segundo princípio metodológico, reconhecendo a importância do espaço geográfico, das dinâmicas regionais e das condições de infraestrutura domiciliar na configuração das desigualdades sociais e étnico-raciais. Nesse diagnóstico, essa abordagem foi operacionalizada em três níveis de análise: município de Porto Seguro, Sul da Bahia e Estado da Bahia, permitindo situar as especificidades locais no contexto mais amplo e identificar padrões regionais, disparidades internas e oportunidades para políticas públicas integradas, incluindo ações voltadas à melhoria da infraestrutura domiciliar em áreas rurais e periféricas.

Essa metodologia está alinhada à Política de Desenvolvimento Territorial da Bahia, que define os Territórios de Identidade como unidades estratégicas de planejamento. Nesse sentido, a análise territorializada destaca que as desigualdades não se manifestam de forma homogênea, tornando essencial considerar as particularidades socioeconômicas, culturais e geográficas de cada espaço para a formulação de ações mais eficazes e territorialmente sensíveis.

2.1.3 Alinhamento com as Diretrizes do ODS 18

O terceiro princípio metodológico assegura o alinhamento do diagnóstico com as diretrizes da Câmara Temática do ODS 18 (CTODS18), instância responsável pela coordenação nacional das ações voltadas à promoção da igualdade étnico-racial no contexto da Agenda 2030. Considerando que o ODS 18 é uma iniciativa inovadora, direcionada ao enfrentamento do racismo estrutural e das múltiplas formas de discriminação, o presente estudo foi elaborado em consonância com as metas, conceitos e indicadores definidos por essa instância, integrando compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo Brasil.

Neste contexto, a estrutura analítica do diagnóstico foi organizada de forma a garantir a coerência metodológica e o alinhamento estratégico com as metas estabelecidas no ODS 18. Os indicadores analisados no diagnóstico situacional preliminar abrangem temas como estrutura demográfica por cor/raça, distribuição da população por sexo, faixa etária e localização urbana/rural, condições de moradia, acesso a infraestrutura básica, taxa de analfabetismo e

características da população por raça/cor. Estes indicadores estabelecem um alinhamento direto com as metas do ODS 18, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Alinhamento dos Indicadores do Diagnóstico Preliminar com as Metas do ODS 18

Meta	Descrição	Indicadores analisados no Diagnóstico
18.5	Promover a reparação integral das violações socioeconômica e cultural, das perdas territoriais e dos impactos ambientais nos territórios dos povos indígenas e afrodescendentes, especialmente os integrantes de comunidades tradicionais, favelas e comunidades urbanas, garantindo o direito à memória, verdade e justiça.	• Estrutura demográfica por cor/raça • Pirâmide etária da população preta/parda/indígena
18.6	Assegurar moradias adequadas, seguras e sustentáveis aos povos indígenas e afrodescendentes, incluindo comunidades tradicionais, favelas e comunidades urbanas, com garantia de equipamentos e serviços públicos de qualidade, com especial atenção à população em situação de rua.	• Condições de moradia (infraestrutura domiciliar e saneamento básico) • Proporção de domicílios com acesso a serviços básicos • Média de moradores por domicílio.
18.7	Assegurar o acesso à saúde de qualidade, não discriminatória, para os povos indígenas e afrodescendentes, bem como o respeito às suas culturas e saberes ancestrais, garantido o fortalecimento da saúde pública.	• Pirâmide etária da população preta/parda/indígena, • População por faixa etária e raça/cor.
18.8	Assegurar a educação de qualidade e não discriminatória aos afrodescendentes, quilombolas e povos indígenas, bem como o respeito às suas culturas e histórias, garantido o fortalecimento da educação pública.	• Taxa de analfabetismo por cor/raça e faixa etária.

Ao seguir as orientações da CTODS18, o diagnóstico reafirma seu papel estratégico como ferramenta para o monitoramento, avaliação e suporte às ações direcionadas ao cumprimento das metas do ODS 18. Dessa forma, a metodologia adotada consolida-se como uma base sólida para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais, respeitando as especificidades locais de Porto Seguro, o contexto regional do Sul da Bahia e os compromissos mais amplos assumidos pelo Estado da Bahia e pelo Brasil no cenário global.

2.2 Seleção das Fontes de Dados

A seleção criteriosa das fontes de dados constitui um dos pilares metodológicos deste diagnóstico, assegurando que as análises sejam fundamentadas em informações de qualidade, confiáveis e abrangentes, alinhadas às especificidades locais. Para orientar a escolha das bases de dados, foram

estabelecidos quatro critérios que garantem a legitimidade das informações e sua aplicabilidade contínua por gestores públicos, sociedade civil e demais interessados no monitoramento das condições étnico-raciais em Porto Seguro. Os critérios adotados foram:

a) **Acesso público e aberto** – prioriza fontes gratuitas e acessíveis, assegurando a transparência e o controle social;

b) **Confiabilidade e reconhecimento institucional** – assegura a qualidade técnica dos dados por meio de informações provenientes de órgãos oficiais, como IBGE, INEP, Datasus e MDS;

c) **Desagregação territorial adequada** – contempla informações no nível municipal, captando as especificidades locais e regionais;

d) **Atualização periódica** – garante que os dados reflitam a realidade mais recente, possibilitando análises evolutivas e contextualizadas.

Com base nesses critérios, foram selecionadas fontes de dados que abrangem áreas essenciais como demografia, educação, infraestrutura, saneamento e condições socioeconômicas, com destaque para os Censos Demográficos de 2010 e 2022, disponibilizados pelo IBGE. Embora outras bases de dados, como INEP, DATASUS, MDS, MDR, ANEEL, ANATEL, MTE, Tesouro Nacional e TSE, sejam reconhecidas como relevantes, nesta versão do diagnóstico, a análise foi concentrada nos indicadores censitários, assegurando um panorama atualizado e consistente das desigualdades étnico-raciais em Porto Seguro.

Ao optar por fontes públicas e oficiais, o diagnóstico não apenas assegura a qualidade técnica das informações, mas também reafirma o compromisso com a transparência e a democratização do acesso aos dados. Essa abordagem possibilita que os resultados sejam replicados, atualizados e aprofundados por diferentes atores sociais e institucionais, fortalecendo o controle social e o monitoramento das políticas públicas no contexto do ODS 18.

2.3 Definição e Aplicação dos Indicadores

Os indicadores são elementos centrais neste diagnóstico, convertendo dados brutos em evidências concretas e quantificáveis que orientam a formulação, o planejamento e o monitoramento de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade étnico-racial. Para assegurar que cada variável refletisse de forma consistente as dimensões sociais, econômicas e demográficas de Porto Seguro,

considerando suas especificidades territoriais e étnico-raciais, a definição dos indicadores seguiu um processo criterioso. A seleção foi estruturada em duas vertentes complementares:

a) **Indicadores gerais** – variáveis tradicionalmente utilizadas em estudos socioeconômicos, como distribuição da população por domicílio, taxas de analfabetismo, condições de moradia e acesso a serviços básicos;

b) **Indicadores específicos do ODS 18** – definidos com base nas orientações da CTODS18, abrangem aspectos como discriminação no acesso a direitos, representatividade étnico-racial, acesso a políticas afirmativas, desigualdades no mercado de trabalho e indicadores de violência com recorte racial.

Nesta versão do diagnóstico, a análise foi direcionada exclusivamente aos Indicadores Gerais, que abordam variáveis tradicionalmente utilizadas em estudos socioeconômicos, como distribuição da população por domicílio, taxas de analfabetismo, condições de moradia e acesso a serviços básicos. Os Indicadores Específicos do ODS 18, que incluem aspectos relacionados à discriminação racial, representatividade étnico-racial e políticas afirmativas, serão abordados em um estudo complementar, a ser desenvolvido em uma etapa subsequente.

Para garantir a viabilidade da análise e a consistência metodológica, foram priorizados os indicadores disponíveis em nível municipal, permitindo a identificação das desigualdades em diferentes escalas territoriais. A seleção também considerou a atualização periódica dos dados, assegurando que as informações reflitam o cenário mais recente, viabilizando análises evolutivas desde a adoção da Agenda 2030.

Por fim, a abordagem adotada consolida os indicadores não apenas como instrumentos para o diagnóstico da situação atual, mas também como base para o monitoramento contínuo das metas do ODS 18. Esse enfoque contribui para a construção de políticas públicas mais eficazes e alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais sobre equidade racial, fomentando uma cultura de planejamento baseada em evidências.

2.4 Procedimentos de Análise e Apresentação dos Dados

A análise dos dados foi estruturada de forma sistemática e criteriosa, equilibrando a complexidade das questões étnico-raciais com uma apresentação didática e acessível. A metodologia baseou-se na aplicação de técnicas de estatística descritiva, reconhecidas por sua eficácia na organização

e interpretação de grandes volumes de dados. Por meio de medidas como médias, taxas, proporções e índices, foi possível sintetizar informações essenciais, evidenciando padrões, disparidades e tendências sociais que orientam o planejamento e a formulação de políticas públicas.

Para facilitar a interpretação dos dados e promover um entendimento mais intuitivo das informações, foram utilizados recursos visuais como tabelas, e gráficos. Esses instrumentos não apenas tornam os dados mais acessíveis, mas também evidenciam a dimensão espacial das desigualdades, permitindo que gestores, técnicos e cidadãos visualizem, de forma rápida e direta, os avanços e desafios enfrentados por Porto Seguro, no Sul da Bahia e no Estado da Bahia.

A abordagem analítica também incluiu uma comparação territorializada, posicionando Porto Seguro em relação ao seu território de identidade e ao estado. Esse recorte territorial permitiu identificar áreas mais vulneráveis ou mais favorecidas em termos de desigualdades étnico-raciais, reforçando a importância de compreender as dinâmicas locais no contexto regional e estadual.

Ao integrar esses procedimentos, o diagnóstico visa transformar dados complexos em informações estratégicas e acessíveis, contribuindo para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às questões étnico-raciais. Dessa forma, a metodologia adotada não se limita à análise estatística, mas também se propõe a ser uma ferramenta prática de apoio à gestão pública, promovendo um planejamento mais embasado e inclusivo.

2.5 Período de Análise

A definição do recorte temporal nesta primeira versão do diagnóstico concentrou-se nos dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, disponibilizados pelo IBGE, garantindo a consistência metodológica e a comparabilidade entre os períodos. Esses anos foram selecionados por constituírem as principais fontes de dados estruturais em nível municipal, permitindo uma análise evolutiva das condições populacionais, urbanas, rurais, educacionais, habitacionais e de infraestrutura, com recortes por cor e raça, sempre que disponíveis.

Em versões futuras, poderão ser incorporados dados relacionados ao ODS 18 e outras variáveis complementares provenientes de bases contínuas ou anuais, como saúde, educação, saneamento, mercado de trabalho e assistência social.

Esses dados abrangem o período a partir de 2015, ano de adoção da Agenda 2030, até o ano mais recente disponível, que pode variar entre 2022, 2023 ou 2024, a depender da periodicidade das bases consultadas.

É importante destacar que, nesta etapa, a análise centrou-se exclusivamente nos indicadores censitários. A inclusão de outras fontes, como DATASUS, INEP e Cadastro Único, será considerada em estudos subsequentes, assegurando que as análises sejam gradualmente expandidas e atualizadas conforme novos dados sejam disponibilizados.

Essa abordagem permite que o diagnóstico mantenha sua relevância metodológica e assegura a comparabilidade entre os períodos analisados, estabelecendo uma base sólida para a futura integração de variáveis adicionais, essenciais para o monitoramento contínuo das desigualdades étnico-raciais em Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia.

3 ANÁLISE SITUACIONAL DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL: PERFIL TERRITORIAL E INDICADORES

3.1 Panorama da Análise Situacional: Contexto e Objetivos

A análise situacional da igualdade étnico-racial em Porto Seguro (BA) é essencial para compreender as disparidades socioeconômicas, demográficas e de infraestrutura que afetam a população local, especialmente no contexto das desigualdades raciais. Este diagnóstico busca fornecer um panorama atualizado das condições de vida da população, utilizando como base os dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, possibilitando a identificação de avanços, retrocessos e persistências nas desigualdades estruturais.

Nesta seção, são apresentados indicadores essenciais para a compreensão do perfil territorial, demográfico e socioeconômico do município, com foco nas desigualdades étnico-raciais. A análise contempla aspectos como a estrutura populacional e etária, a taxa de analfabetismo desagregada por cor/raça e faixa etária, além da situação de infraestrutura domiciliar, incluindo condições de acesso à água, saneamento e destinação de resíduos sólidos.

A abordagem comparativa entre os Censos de 2010 e 2022 permite verificar não apenas as variações nos indicadores, mas também identificar tendências que refletem o impacto de políticas públicas e os desafios ainda existentes para a promoção da equidade racial. A desagregação dos dados por cor/raça evidencia as desigualdades enfrentadas pelas populações preta, parda e indígena, em contraste com a população branca, contribuindo para a formulação de estratégias voltadas ao desenvolvimento inclusivo e à justiça social.

Nesta versão do diagnóstico, a análise está centrada nos Indicadores Gerais, que abordam variáveis tradicionais como estrutura populacional, taxa de analfabetismo e condições de infraestrutura domiciliar. Os Indicadores Específicos do ODS 18 serão abordados em um estudo complementar, previsto para etapas futuras. Assim, os objetivos desta seção são:

a) Apresentar um panorama atualizado da estrutura populacional e demográfica do município, destacando as diferenças por cor/raça;
b) Analisar a taxa de analfabetismo em diferentes grupos etários, evidenciando as disparidades educacionais entre brancos, pretos e pardos;
c) Avaliar as condições de infraestrutura domiciliar, com foco nas desigualdades no acesso a serviços essenciais, como água, saneamento e destinação do lixo;
d) Identificar as áreas mais vulneráveis em termos de desigualdade racial, contribuindo para a definição de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade racial e à redução das desigualdades sociais.

3.2 Perfil Socioeconômico e Demográfico de Porto Seguro: Comparativo dos Censos 2010 e 2022

3.2.1 Caracterização Territorial e Ambiental

O município de Porto Seguro está localizado na região sul da Bahia, integrando o Território de Identidade Costa do Descobrimento, uma área estratégica tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a preservação ambiental no estado. A Bahia está organizada em 27 Territórios de Identidade, conforme as diretrizes da política estadual de desenvolvimento territorial, que visa promover a articulação regional e o planejamento integrado das políticas públicas.

A Figura 1 ilustra a configuração dos Territórios de Identidade na Bahia, destacando a posição do Sul da Bahia no contexto estadual, composto pelos territórios do Baixo Sul (06), Litoral Sul (05), Costa do Descobrimento (27) e Extremo Sul (07).

Figura 1 – Territórios de Identidade do Estado da Bahia, com destaque para os Territórios que compõem o Sul da Bahia



Fonte: Bahia (2012).

Inserido nesse contexto, Porto Seguro desempenha um papel central no Território de Identidade Costa do Descobrimento, composto por municípios que compartilham características econômicas, sociais e culturais, além de desafios comuns no campo do desenvolvimento sustentável e da gestão pública. A Figura 2 destaca os municípios que integram esse território, evidenciando a localização estratégica de Porto Seguro, que se consolida como um polo regional, impulsionado por sua infraestrutura urbana e relevância econômica.

Figura 2 – Municípios que compõem o Território de Identidade Costa do Descobrimento da Bahia, com destaque para o município de Porto Seguro (BA)



Fonte: Bahia (2012).

O município de Porto Seguro, localizado no estado da Bahia, integra a mesorregião geográfica do Sul Baiano e pertence à microrregião de mesmo nome. Está inserido na Região Econômica do Extremo Sul, na Região Administrativa de Eunápolis e faz parte do Território de Identidade Costa do Descobrimento, eixo estratégico de desenvolvimento regional. Sua fundação remonta à Carta Régia de 25 de maio de 1534, o que o posiciona como um dos núcleos históricos mais antigos do Brasil. A legislação municipal mais recente que organiza sua estrutura político-administrativa é a Lei nº 12.630, de 7 de janeiro de 2013. Originalmente vinculado à Capitania de Porto Seguro, o município hoje é composto pelos distritos de Porto Seguro (sede), Arraial D'Ajuda, Caraíva, Vale Verde e Trancoso, e limita-se com os municípios de Eunápolis, Itabela, Itamaraju, Prado e Santa Cruz Cabrália.

Geograficamente, Porto Seguro ocupa uma área de 2.408,50 km², estando localizado a uma altitude de 49 metros, com coordenadas geográficas de 16º 26'59'' de latitude sul e 39º 03'53'' de longitude oeste. A distância da capital baiana, Salvador, é de aproximadamente 701 km. O clima predominante é úmido, com uma temperatura média anual de 24,4 °C e um regime pluviométrico de cerca de 1.758,2 mm por ano, concentrado principalmente entre os meses de abril e julho.

O município apresenta uma diversidade ambiental significativa. O solo da região é composto por latossolos, alissolos, espodossolos e neossolos, que sustentam uma vegetação rica, com destaque para a Floresta Ombrófila Densa e formações pioneiras sob influência fluviomarinha, como os manguezais. A geomorfologia da área abrange chãs pré-litorâneas, planícies deltaicas e estuarinas, praias e tabuleiros costeiros, enquanto sua geologia inclui formações de arenitos, biotita-gnaisses, conglomerados, brechas, depósitos costeiros e fluviais. Entre os recursos naturais, destaca-se a presença de água mineral.

A hidrografia local é marcada pelas Bacias do Extremo Sul, com rios importantes como o Buranhém, Corumbaú, Caraíva, dos Frades e o córrego Guaxumã, embora não existam registros de áreas irrigadas ou espelhos d'água expressivos. No que tange à conservação ambiental, Porto Seguro abriga diversas unidades de proteção, como o Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, o Parque Nacional do Pau Brasil e a APA da Coroa Vermelha, além de várias Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que reforçam o compromisso com a preservação da Mata Atlântica e dos ecossistemas costeiros.

No âmbito da reforma agrária, o município conta com projetos como Chico Mendes II, Imbirussu de Dentro e Terra Nova. Há também iniciativas de

desenvolvimento rural como o projeto Cédula da Terra, através da Associação Comunitária Frutos da Terra/Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Esses projetos refletem ações voltadas para a inclusão produtiva e o combate à pobreza rural, promovendo um uso mais equitativo da terra e fortalecendo a agricultura familiar.

Essa diversidade geográfica, histórica, ambiental e social torna Porto Seguro um município singular, com grande relevância tanto no contexto histórico nacional quanto nas estratégias de desenvolvimento regional sustentável.

3.2.2 Estrutura Populacional e Demográfica

3.2.2.1 Distribuição da população urbana e rural

A Tabela 1 apresenta a evolução da população residente em áreas urbanas e rurais nos territórios de Porto Seguro, Sul da Bahia e no Estado da Bahia, com base nos Censos Demográficos de 2010 e 2022. Os dados evidenciam uma tendência consistente de urbanização, especialmente acentuada no município de Porto Seguro.

Tabela 1 – População Residente por Situação do Domicílio (Urbana e Rural) – Porto Seguro, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022)

Situação do Domicílio	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia
Urbana	104.078	1.417.058	10.102.476	151.519	1.533.977	10.850.138
Rural	22.851	474.940	3.914.430	16.807	373.073	3.291.488
Total	126.929	1.891.998	14.016.906	168.326	1.907.050	14.141.626

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em Porto Seguro, a população urbana cresceu de 104.078 para 151.519 pessoas entre 2010 e 2022, um aumento de aproximadamente 45,6%. Em contrapartida, a população rural diminuiu de 22.851 para 16.807 habitantes no mesmo período — uma queda de 26,5%. Essa movimentação aponta para um processo de concentração populacional nos núcleos urbanos.

A mesma tendência pode ser observada no Sul da Bahia, onde o número de residentes urbanos aumentou cerca de 8,2%, ao passo que a população rural recuou mais de 21%. No contexto estadual, a Bahia passou a ter mais de 10,8

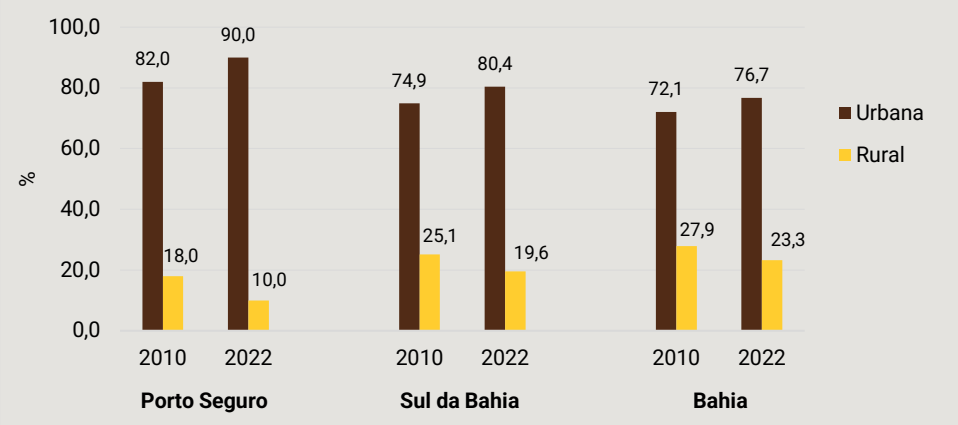
milhões de habitantes nas zonas urbanas em 2022, o que corresponde a 76,7% da população total.

Esse padrão pode estar relacionado à busca por melhores oportunidades econômicas, acesso a serviços públicos e infraestrutura urbana, além de possíveis carências nos territórios rurais. A migração interna, somada a mudanças administrativas no recorte dos territórios urbanos, também pode ter influenciado esses resultados.

A análise revela, portanto, um deslocamento demográfico que exige atenção do poder público. A expansão urbana deve ser acompanhada de planejamento territorial, prevenção à informalidade habitacional e ampliação dos serviços básicos. Por outro lado, o esvaziamento rural reforça a importância de políticas voltadas à sustentabilidade e permanência no campo.

O Gráfico 1 permite visualizar com clareza o avanço do processo de urbanização nas três regiões analisadas entre 2010 e 2022. Mais do que números absolutos, a apresentação percentual revela mudanças estruturais na composição territorial da população.

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população urbana e rural – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em Porto Seguro, o percentual de habitantes vivendo em áreas urbanas passou de 82,0% para 90,0%, indicando que nove em cada dez residentes já vivem em contextos urbanos. A redução proporcional da população rural para apenas 10% do total reforça o movimento de concentração urbana observado anteriormente.

No Sul da Bahia, embora o crescimento da urbanização tenha sido um pouco mais moderado, ele também foi expressivo: de 74,9% para 80,4% da população

vivendo em áreas urbanas. Já no Estado da Bahia, o percentual de população urbana subiu de 72,1% para 76,7%, mantendo a tendência, mas com intensidade menor.

A leitura conjunta do Gráfico 1 e da Tabela 1 evidencia que Porto Seguro está em estágio mais avançado de urbanização comparado às demais regiões. Essa particularidade pode ter implicações diretas na formulação de políticas públicas, pois exige maior atenção para o adensamento populacional, mobilidade urbana, habitação e gestão de resíduos sólidos, especialmente em zonas periféricas.

Vale destacar que, embora o crescimento urbano possa estar associado à ampliação de serviços e infraestrutura, ele também pode acentuar desigualdades, caso ocorra sem planejamento. A queda percentual da população rural, mesmo que parcialmente esperada, pode fragilizar os modos de vida tradicionais, as práticas agrícolas locais e o equilíbrio ambiental.

Portanto, o Gráfico 1 complementa a análise anterior ao evidenciar, de forma proporcional, que o município de Porto Seguro vive um fenômeno de urbanização mais intenso e acelerado que sua região e o estado como um todo. Este dado reforça a urgência de políticas públicas integradas que reconheçam e respondam às dinâmicas específicas do território.

Destaques Analíticos:

- Porto Seguro apresentou crescimento de 45,6% da população urbana entre 2010 e 2022;
- A população rural do município caiu 26,5% no mesmo período;
- O Sul da Bahia e o Estado da Bahia seguiram a mesma tendência, com redução significativa das populações rurais;
- O dado evidencia um movimento de urbanização acelerada e esvaziamento rural, com implicações diretas para o planejamento urbano e agrícola.

Recomendações:

- Planejar a expansão urbana com foco na regularização fundiária, infraestrutura e inclusão social nas áreas recém-urbanizadas;
- Reforçar políticas públicas para as zonas rurais, garantindo acesso a transporte, saúde, educação e apoio à agricultura familiar;
- Monitorar os impactos da migração interna e da redefinição dos limites urbanos sobre a oferta de serviços e infraestrutura;

- Integrar dados territoriais ao planejamento municipal, promovendo desenvolvimento equilibrado entre zonas urbanas e rurais.

3.2.2.2 Densidade populacional

A Tabela 2, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, revela um crescimento expressivo na densidade populacional do município de Porto Seguro. Em pouco mais de uma década, a taxa passou de 52,70 para 73,64 hab./km², o que representa um aumento de cerca de 40% no adensamento populacional do território municipal.

Tabela 2 –Densidade demográfica segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Porto Seguro, Sul da Bahia e BA

Variáveis	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia
Densidade demográfica (hab./km²)	52,70	35,68	24,82	73,64	36,04	25,04

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Embora a densidade da Bahia como um todo também tenha crescido — de 24,82 para 25,04 hab./km² —, essa variação foi bastante discreta. No Sul da Bahia, o indicador apresentou leve elevação, passando de 35,68 para 36,04 hab./km², sugerindo uma relativa estabilidade no padrão de ocupação espacial da região.

O aumento substancial em Porto Seguro parece refletir o duplo efeito do crescimento populacional urbano (como observado na análise anterior) e da provável intensificação do uso do solo, especialmente nas áreas urbanas e periurbanas. Isso pode estar relacionado à expansão imobiliária, ao turismo e à migração interna para a cidade, que é considerada polo regional e destino turístico de grande visibilidade no estado.

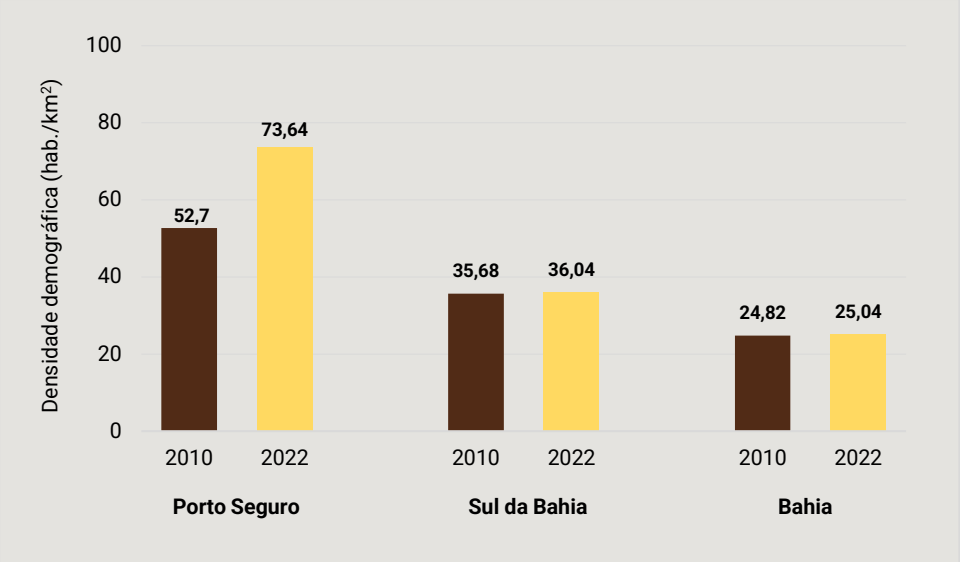
No entanto, esse aumento da densidade também levanta preocupações importantes. Áreas com crescimento populacional rápido e sem o devido planejamento urbano tendem a enfrentar sobrecarga em serviços públicos, aumento na ocupação informal e maior pressão sobre os recursos naturais. A densidade, quando mal administrada, pode acentuar desigualdades no acesso a moradia digna, mobilidade e infraestrutura básica.

Por outro lado, a densidade bem distribuída e planejada pode ser um fator positivo, contribuindo para a eficiência na prestação de serviços e para o uso racional do território. Nesse sentido, o dado de Porto Seguro exige uma leitura crítica e contextualizada: o aumento do adensamento é um sinal de dinamismo

urbano, mas também um alerta para os desafios que acompanham esse processo.

O Gráfico 2 traduz visualmente a dinâmica de ocupação territorial ao longo dos doze anos entre os Censos Demográficos. Ao ilustrar a densidade demográfica em Porto Seguro, no Sul da Bahia e no estado da Bahia, torna evidente que apenas um dos três territórios analisados apresenta um salto significativo no indicador: Porto Seguro.

Gráfico 2 – Evolução da densidade demográfica – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Enquanto Bahia e Sul da Bahia mantiveram variações discretas — praticamente estáveis ao longo do período —, o município de Porto Seguro mostra um avanço acentuado, com densidade subindo de 52,7 para 73,64 hab./km². Visualmente, o destaque desse crescimento confere força ao argumento de que Porto Seguro está passando por um processo acelerado de adensamento urbano e reorganização do espaço territorial.

Destaques Analíticos:

- Porto Seguro foi o único território com aumento expressivo na densidade populacional entre 2010 e 2022 (+40%);
- Sul da Bahia e Bahia mantiveram praticamente o mesmo padrão de densidade, com variações marginais;

- O Gráfico 2 evidencia o ritmo desigual de crescimento demográfico e urbanização entre o município e as demais escalas regionais;
- O aumento acentuado em Porto Seguro reforça a pressão urbana sobre o território e demanda planejamento específico para conter desigualdades e sobrecargas nos serviços públicos.

Recomendações:

- Integrar planejamento urbano e ambiental para lidar com o adensamento crescente, especialmente em áreas mais frágeis ou periféricas;
- Mapear zonas de alta densidade populacional para orientar investimentos em infraestrutura, mobilidade e habitação;
- Monitorar o uso e ocupação do solo, com foco em prevenir ocupações irregulares e desmatamento urbano.

3.2.2.3 Estrutura demográfica por cor/raça

A Tabela 3 oferece um retrato demográfico fundamental: a distribuição da população por cor/raça nos territórios de Porto Seguro, Sul da Bahia e no Estado da Bahia, com base nos Censos Demográficos de 2010 e 2022. A análise dos dados revela transformações relevantes tanto em números absolutos quanto na composição proporcional da população, especialmente no município de Porto Seguro.

Tabela 3 – População Residente por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Porto Seguro, Sul da Bahia e BA

Cor/Raça	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia
Branca	29.918	370.999	3.110.605	34.200	329.992	2.772.837
Preta	16.171	301.375	2.397.249	28.221	398.355	3.164.691
Amarela	803	19.075	158.925	255	2.609	16.017
Parda	74.707	1.175.713	8.293.057	94.748	1.132.894	8.103.964
Indígena	5.329	24.823	56.381	10.892	43.151	83.658
Total	**126.929**	**1.891.998**	**14.016.906**	**168.326**	**1.907.050**	**14.141.626**

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Entre 2010 e 2022, houve crescimento na grande maioria das categorias étnico-raciais em Porto Seguro, com destaque para os grupos preto e indígena, que praticamente dobraram de tamanho: a população preta passou de 16.171 para

28.221 pessoas, enquanto a população indígena subiu de 5.329 para 10.892. Já a população parda, que já era majoritária, também aumentou, de 74.707 para 94.748, embora em ritmo menos acelerado.

O grupo branco, por sua vez, apresentou crescimento moderado no município (de 29.918 para 34.200), mas diminuiu em números absolutos tanto no Sul da Bahia quanto no Estado da Bahia. A população amarela, historicamente minoritária, sofreu redução significativa em Porto Seguro, caindo de 803 para apenas 255 pessoas.

O dado que mais chama atenção é o avanço expressivo da população preta, que teve um crescimento relativo superior ao observado entre brancos e pardos. Esse movimento pode indicar uma maior autodeclaração racial como preta, possivelmente impulsionada por políticas de afirmação racial, maior conscientização identitária e o fortalecimento de movimentos sociais nos últimos anos.

O salto da população indígena também merece destaque: além do crescimento absoluto expressivo, o aumento pode refletir reconhecimento identitário tardio de comunidades antes invisibilizadas, bem como processos de revalorização cultural e territorial em Porto Seguro, região historicamente marcada pela presença de povos originários.

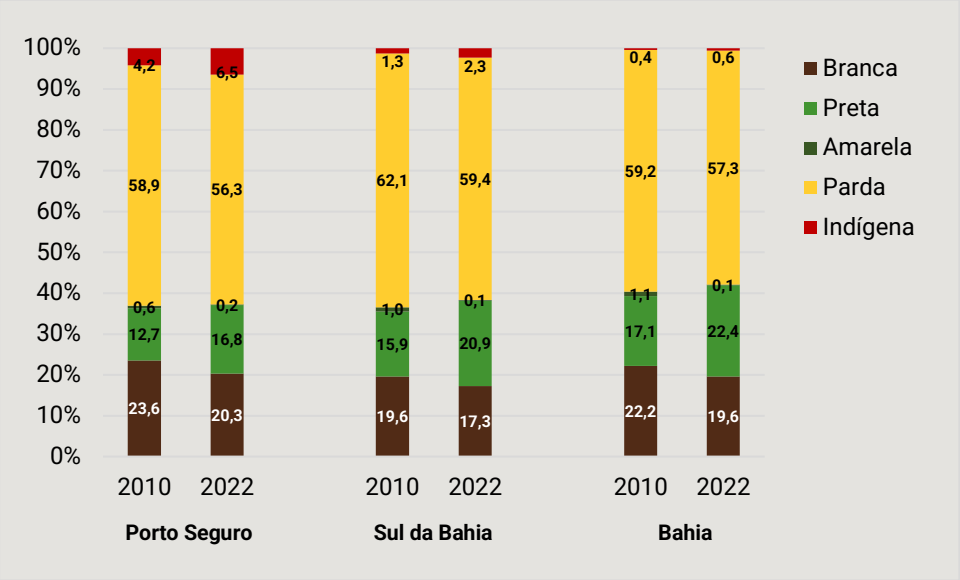
Esses resultados sinalizam transformações profundas na percepção de identidade racial da população e demandam políticas públicas sensíveis à diversidade étnico-racial crescente, com foco em reconhecimento, representatividade e garantia de direitos para grupos historicamente marginalizados.

O Gráfico 3, ao destacar as proporções por cor/raça nos Censos de 2010 e 2022, ajuda a entender as transformações identitárias em Porto Seguro, no Sul da Bahia e na Bahia. Em Porto Seguro, chama atenção o aumento percentual da população preta, que passou de 12,7% para 16,8%, e da população indígena, que saltou de 4,2% para 6,5%. Ambas as variações não apenas acompanham o crescimento em termos absolutos (como mostrado na Tabela 3), mas indicam maior autodeclaração nesses grupos — um possível reflexo de avanços em políticas afirmativas, fortalecimento cultural e maior consciência racial.

Enquanto isso, o grupo pardo, embora ainda seja majoritário (56,3%), apresentou redução relativa em todos os territórios analisados. Essa tendência pode sugerir uma transição identitária: parte das pessoas que antes se autodeclaravam pardas pode estar migrando para a autodeclaração como pretas ou indígenas, à medida que reconhecimentos históricos e sociais se consolidam. Esse padrão

também se reflete nos dados do Sul da Bahia e da Bahia, onde a participação percentual dos grupos preto e indígena cresceu, e a de brancos e pardos recuou.

Gráfico 3 – Variação percentual da população por cor/raça – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

A diminuição expressiva da população amarela — especialmente em Porto Seguro (de 0,6% para 0,2%) — reforça que essa categoria segue representando um grupo populacional muito restrito nos três territórios.

Esses dados sugerem um movimento de afirmação identitária e fortalecimento étnico-racial em Porto Seguro, reforçando a urgência de políticas públicas mais representativas e sensíveis à diversidade racial em crescimento.

Destaques Analíticos:

- A participação relativa da população preta em Porto Seguro cresceu 4,1 pontos percentuais entre 2010 e 2022;
- A proporção da população indígena também aumentou, passando de 4,2% para 6,5%;
- Grupos branco e pardo perderam espaço proporcional em todos os territórios analisados;
- O dado sugere um movimento de reconhecimento identitário e reafirmação racial no município.

Recomendações:

- Valorizar e institucionalizar a autodeclaração racial nos serviços públicos, garantindo sua qualidade e uso efetivo para formulação de políticas;
- Fomentar ações afirmativas com base no novo perfil racial, em áreas como educação, cultura, saúde e desenvolvimento territorial;
- Fortalecer políticas voltadas às populações preta e indígena, incluindo formação de lideranças comunitárias e apoio à memória e aos saberes tradicionais;
- Incorporar a perspectiva étnico-racial nas diretrizes do planejamento urbano, social e educacional do município.

3.2.2.4 Distribuição da População por Sexo

Embora muitas vezes pareça um dado estático, a divisão da população entre homens e mulheres pode revelar sutilezas importantes sobre o território. A Tabela 4, que apresenta os dados da população residente por sexo nos anos censitários de 2010 e 2022, mostra que o equilíbrio numérico entre homens e mulheres se manteve, mas com pequenas alterações que merecem atenção.

Tabela 4 – População Residente por Sexo – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)

Sexo	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia
Masculino	63.489	943.620	6.878.266	82.696	935.484	6.835.686
Feminino	63.440	948.378	7.138.640	85.630	971.566	7.305.940
Total	**126.929**	**1.891.998**	**14.016.906**	**168.326**	**1.907.050**	**14.141.626**

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em Porto Seguro, a população feminina superou ligeiramente a masculina em 2022: são 85.630 mulheres, frente a 82.696 homens. Essa diferença, que já era sutil em 2010 (quando os números eram praticamente equivalentes), tornou-se mais visível com o crescimento da população total. O mesmo padrão se verifica no Sul da Bahia e no Estado como um todo, onde as mulheres continuam sendo ligeiramente mais numerosas.

No entanto, a relevância dessa distribuição ultrapassa os percentuais. Historicamente, as mulheres são maioria nos censos brasileiros, mas isso não significa necessariamente maior representação ou acesso equitativo a oportunidades. Pelo contrário: mesmo sendo numericamente superiores, as

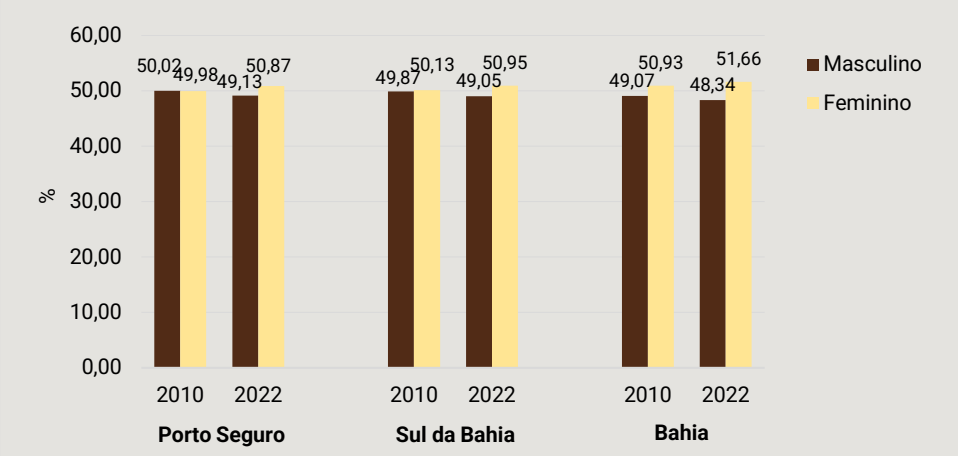
mulheres — sobretudo negras e indígenas — enfrentam múltiplas desigualdades nos espaços urbano, rural, institucional e familiar.

O aumento mais expressivo do número de mulheres em Porto Seguro pode estar relacionado a fatores como maior longevidade feminina, migração motivada por trabalho em setores específicos (educação, saúde, turismo), ou até abandono familiar e monoparentalidade — fenômenos que afetam com mais frequência as mulheres.

Portanto, ao observar o dado bruto, pode parecer que não há grandes mudanças. Mas ao olhar com mais atenção, nota-se que o pequeno desequilíbrio percentual carrega implicações significativas quando cruzado com indicadores de renda, acesso a serviços e exposição à violência. A leitura demográfica por sexo deve, portanto, ser um ponto de partida para análises mais amplas e interseccionais.

Variações aparentemente discretas nos percentuais por sexo escondem tendências estruturais que, se observadas com atenção, revelam aspectos importantes da dinâmica social. O Gráfico 4, ao mostrar a proporção entre homens e mulheres nos três territórios, ajuda a entender como se configura esse equilíbrio ao longo do tempo. Em Porto Seguro, a proporção de mulheres passou de 49,98% em 2010 para 50,87% em 2022, enquanto a dos homens caiu de 50,02% para 49,13%. O mesmo padrão aparece no Sul da Bahia, onde as mulheres passaram de 50,13% para 50,95% e os homens de 49,87% para 49,05%. No conjunto do estado da Bahia, a diferença é ainda mais acentuada: em 2022, 51,66% da população era feminina, frente a 48,34% masculina — quase uma diferença de 3,3 pontos percentuais.

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população residente por sexo – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Essas alterações, embora pequenas, reforçam a tendência histórica de predominância numérica feminina, atribuída principalmente à maior longevidade e, em certos contextos, à permanência territorial das mulheres, especialmente nas faixas de baixa renda. Além disso, é possível que a migração de jovens homens para polos econômicos de outras regiões também esteja contribuindo para esse leve desequilíbrio.

A análise dos percentuais também permite perceber que essa maioria feminina é consistente nos três recortes geográficos e se ampliou ao longo da década. Ainda assim, os desafios permanecem: a maioria numérica não se traduz automaticamente em equidade, e muitas mulheres enfrentam condições sociais, econômicas e institucionais marcadas por desigualdade e invisibilização. Essa composição reforça a necessidade de uma abordagem que considere as demandas específicas da população feminina no planejamento das políticas públicas.

Destaques Analíticos:

- Em 2022, Porto Seguro ultrapassou a marca dos 50% de população feminina, acompanhando tendência estadual;
- A participação percentual dos homens caiu discretamente em todos os territórios entre os dois Censos;
- O dado sinaliza a necessidade de aprofundar políticas com recorte de gênero, mesmo diante de diferenças percentuais aparentemente sutis;
- Mulheres continuam sendo maioria na população, mas não nas esferas de decisão e acesso equitativo a direitos.

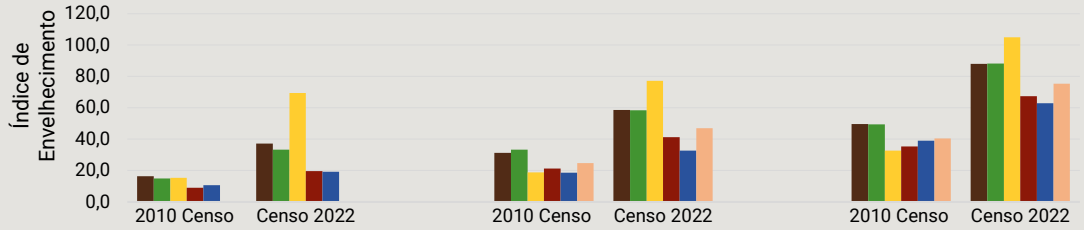
Recomendações:

- Incluir perspectiva de gênero na formulação de políticas públicas municipais, considerando a leve maioria feminina no território;
- Fortalecer ações de proteção social voltadas às mulheres, especialmente chefes de família e trabalhadoras em setores precários;
- Ampliar os espaços de participação política e representatividade feminina, em especial nos conselhos, secretarias e cargos de liderança local;
- Incentivar diagnósticos interseccionais de gênero e raça, fundamentais para compreender a experiência das mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais.

3.2.2.5 Envelhecimento populacional por cor/raça

Entre 2010 e 2022, os dados do Gráfico 5 evidenciam um aumento expressivo no índice de envelhecimento em todos os recortes étnico-raciais e geográficos analisados. A velocidade e a magnitude desse processo, no entanto, não são uniformes: os percentuais revelam disparidades marcantes entre os grupos raciais e levantam questões sobre as condições de vida e longevidade.

Gráfico 5 – Índice de envelhecimento[1] por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Porto Seguro, Sul da Bahia e BA



	Porto Seguro		Sul da Bahia		Bahia	
	2010 Censo	Censo 2022	2010 Censo	Censo 2022	2010 Censo	Censo 2022
Branca	16,4	37,2	31,4	58,7	49,7	88,1
Preta	14,9	33,4	33,3	58,4	49,4	88,3
Amarela	15,4	69,4	18,9	77,2	32,7	105,0
Parda	9,0	19,7	21,3	41,4	35,3	67,5
Indígena	10,6	19,2	18,7	32,7	39,1	62,9
Total	0,0	0,0	24,8	47,1	40,4	75,4

1 – O índice de envelhecimento representa o número de pessoas com 65 anos e mais de idade em relação a um grupo de 100 crianças de zero a 14 anos. O Estatuto do Idoso define como idoso a pessoa de 60 anos ou mais. O corte de 65 anos ou mais foi utilizado nesta análise para manter comparabilidade internacional e com outras pesquisas que utilizam essa faixa etária, como de mercado de trabalho (IBGE, 2025).

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em Porto Seguro, a população branca passou de um índice de 16,4 idosos para cada 100 crianças em 2010 para 37,2 em 2022, enquanto a população preta foi de 14,9 para 33,4 no mesmo período. Embora ambos os grupos tenham praticamente dobrado o índice, as pessoas amarelas apresentam um padrão singular: o índice saltou de 15,4 para impressionantes 69,4. Já entre os indígenas, o crescimento foi mais contido: de 10,6 para 19,2, sugerindo que a transição demográfica nesse grupo é mais lenta ou enfrenta entraves estruturais, como menor acesso a serviços de saúde e proteção social.

O padrão se repete no Sul da Bahia e na Bahia como um todo, com destaque para o grupo amarelo, que atinge 105 idosos para cada 100 crianças no estado em 2022 — o maior índice entre todas as categorias. A média geral da Bahia passou de 40,4 para 75,4, ou seja, quase dobrou em pouco mais de uma década.

A leitura desses dados aponta que os grupos racializados (pardos e indígenas) envelhecem mais lentamente em termos demográficos, o que pode não ser um indicativo de vantagem, mas sim de menor expectativa de vida e piores condições sociais. Enquanto isso, os grupos branco e amarelo apresentam maiores índices, que podem refletir maior longevidade, associada a melhor acesso a direitos básicos e políticas de cuidado.

Portanto, o envelhecimento populacional, embora generalizado, reflete a desigualdade histórica do país também no campo da demografia. Planejamentos públicos devem considerar essas assimetrias para garantir políticas de envelhecimento dignas e equitativas para todos os grupos raciais.

Destaques Analíticos:

- Em Porto Seguro, o índice de envelhecimento da população branca mais que dobrou (de 16,4 para 37,2);
- A população amarela apresenta os maiores índices de envelhecimento em todos os recortes: chegou a 69,4 no município e 105,0 no estado;
- Os grupos pardo (19,7) e indígena (19,2) de Porto Seguro têm os menores índices em 2022, sugerindo possíveis barreiras à longevidade;
- A média estadual saltou de 40,4 para 75,4, indicando envelhecimento populacional acelerado, mas desigual entre os grupos raciais;
- Os dados reforçam a necessidade de políticas interseccionais de envelhecimento com foco em raça/cor.

Recomendações:

- Ampliar o acesso de populações racializadas a serviços de saúde preventiva e atendimento geriátrico, reduzindo desigualdades no processo de envelhecimento;
- Fortalecer políticas públicas de apoio ao envelhecimento ativo entre populações indígenas e pardas, que apresentam os menores índices;
- Criar programas intersetoriais com foco na equidade racial no envelhecimento, articulando saúde, renda, mobilidade e moradia;
- Produzir dados contínuos e desagregados por raça/cor e faixa etária, com foco na qualidade de vida e expectativa de vida.

3.2.2.6 Média de moradores por domicílio

Mudanças nos arranjos familiares e dinâmicas socioeconômicas vêm se refletindo, com clareza, na média de moradores por domicílio. A Tabela 5 revela que, entre 2010 e 2022, esse indicador registrou queda em todas as regiões analisadas, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Essa tendência pode estar associada à transição demográfica, ao envelhecimento da população e à maior busca por autonomia habitacional, especialmente entre os jovens. Em Porto Seguro, a média urbana caiu de 3,23 para 2,76 pessoas por domicílio, enquanto na zona rural passou de 3,71 para 3,12, mantendo-se, ainda assim, como o local com maior densidade domiciliar entre os três recortes geográficos. O mesmo padrão é observado no Sul da Bahia, onde as médias urbana e rural também recuaram — de 3,35 para 2,74 e de 3,53 para 2,84, respectivamente.

Tabela 5 – Média de Moradores por Domicílio por Situação do Domicílio (Urbana e Rural) – Porto Seguro, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022)

Situação do Domicílio	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia	Porto Seguro	Sul da Bahia	Bahia
Urbana	3,23	3,35	3,32	2,76	2,74	2,74
Rural	3,71	3,53	3,68	3,12	2,84	2,89
Total	3,31	3,39	3,41	2,79	2,76	2,77

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

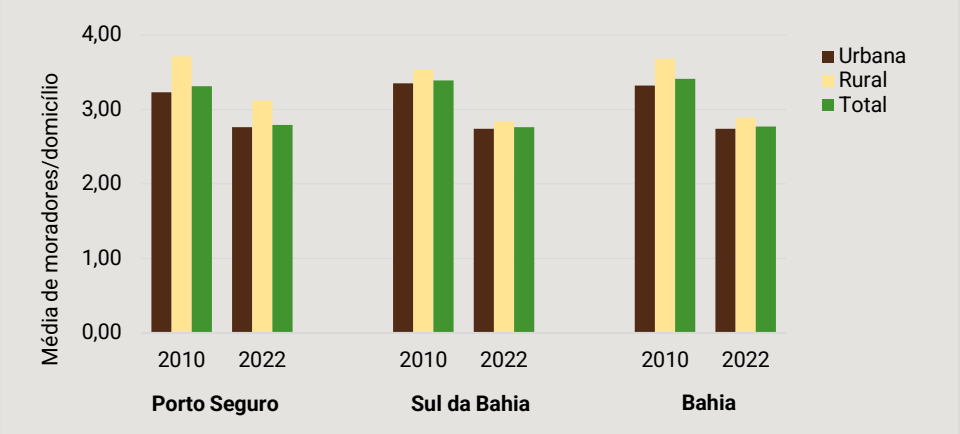
No contexto estadual, a Bahia como um todo registrou redução na média de moradores urbanos de 3,32 para 2,74, e rurais, de 3,68 para 2,89. A maior diminuição percentual aparece justamente nas áreas urbanas, reforçando o fenômeno de nuclearização dos lares, isto é, a configuração de famílias menores ou unipessoais em centros urbanos.

As áreas rurais ainda apresentam médias superiores a 3 moradores por residência em Porto Seguro, sugerindo a presença de arranjos familiares mais amplos ou multigeracionais. Isso pode refletir uma estratégia socioeconômica de sobrevivência baseada na convivência familiar ampliada, compensando a menor renda e o acesso mais restrito a políticas públicas nessas regiões.

Com o avanço do tempo, é provável que essas médias se estabilizem em patamares ainda menores, o que impõe novos desafios ao planejamento urbano, à infraestrutura habitacional e às políticas de assistência social — que precisarão responder a uma realidade de domicílios mais numerosos, porém menos povoados.

O Gráfico 6 evidencia de forma clara a tendência de redução da média de moradores por domicílio entre 2010 e 2022 nos três territórios analisados. Visualmente, chama atenção o decréscimo consistente tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, com Porto Seguro apresentando uma das quedas mais expressivas no meio urbano, passando de 3,23 para 2,76 moradores por domicílio. A leitura gráfica também permite observar que, apesar da diminuição geral, as residências rurais continuam abrigando mais pessoas, o que pode sinalizar padrões de convivência familiar distintos entre as zonas urbana e rural. A convergência dos valores na Bahia e na região Sul da Bahia ao patamar de aproximadamente 2,74 moradores por domicílio urbano em 2022 sugere certa uniformização nas condições habitacionais dessas áreas.

Gráfico 6 – Evolução da média de moradores por domicílio – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Destaques Analíticos:

- Em Porto Seguro, a média de moradores em áreas urbanas caiu de 3,23 para 2,76, sinalizando menor coabitação nos domicílios;
- A média rural no município continua mais elevada (3,12 pessoas por domicílio em 2022), ainda que tenha diminuído;
- A Bahia apresenta tendência uniforme de redução, com média total passando de 3,41 para 2,77 em doze anos;
- As zonas rurais seguem como os territórios com maior densidade domiciliar nos três recortes;
- Os dados indicam transformações nas estruturas familiares e na organização da vida doméstica, com implicações diretas para o planejamento público.

Recomendações:

- Adequar políticas habitacionais à tendência de domicílios com menos moradores, especialmente em áreas urbanas;
- Ampliar programas de apoio a famílias multigeracionais no meio rural, que ainda concentram maior densidade domiciliar;
- Incluir o recorte territorial urbano-rural nas políticas de saúde, educação e assistência social, com foco na estrutura dos lares;
- Estudar a relação entre tamanho das famílias e vulnerabilidade social, a fim de orientar ações focadas nos domicílios unipessoais.

3.2.2.7 Pirâmide etária

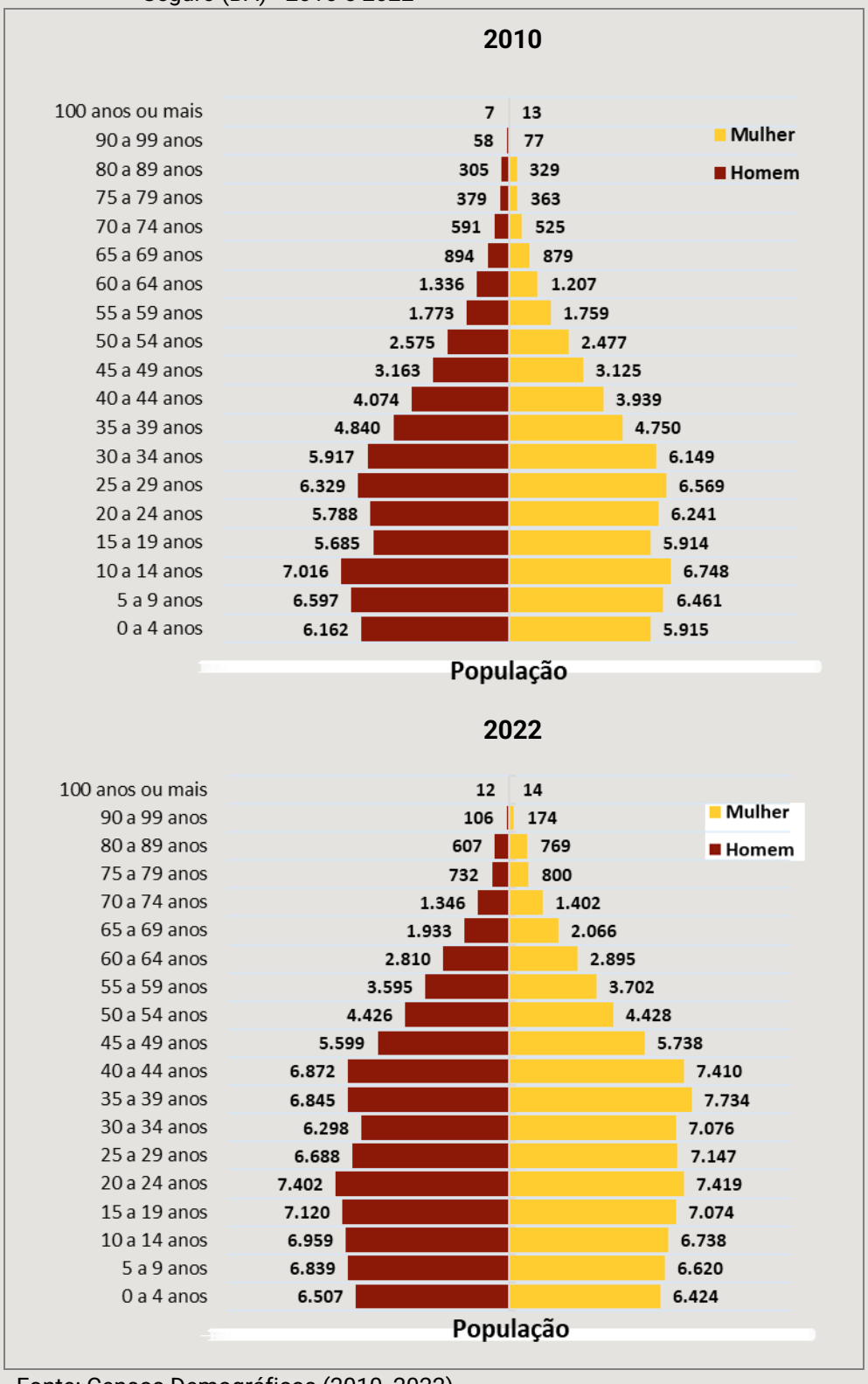
3.2.2.7.1 Pirâmide etária da população total em Porto Seguro

O Gráfico 7, referente ao Censo de 2010, apresenta a pirâmide etária da população de Porto Seguro, estruturada por grupos de idade e gênero. Nele, observa-se uma base relativamente ampla, com predominância das faixas de 0 a 14 anos, que somam cerca de 30,2% da população total daquele ano.

A proporção equilibrada entre homens e mulheres é evidente, com pequenas variações em faixas etárias específicas. Por exemplo, na faixa de 10 a 14 anos, há uma leve maioria masculina (7016 homens frente a 6748 mulheres). A estrutura demográfica indica uma população jovem, com redução gradual nos contingentes conforme o avanço da idade. As faixas superiores aos 60 anos, embora presentes, representavam uma minoria demográfica.

Essa configuração é típica de municípios com taxas de natalidade ainda elevadas e com avanços iniciais na transição demográfica. A presença mais tímida da população idosa pode estar relacionada a fatores como menor expectativa de vida e migração.

Gráfico 7 – Pirâmide etária, segundo os grupos de idade no município – Porto Seguro (BA) - 2010 e 2022



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

No Censo de 2022, conforme o mesmo Gráfico 7, observa-se uma mudança significativa na composição etária da população de Porto Seguro. Ainda que as faixas etárias mais jovens (0 a 14 anos) continuem numerosas, nota-se um leve estreitamento da base populacional em comparação com 2010, sinalizando um possível declínio nas taxas de fecundidade.

Um dos aspectos mais marcantes desta pirâmide é o crescimento nas faixas etárias de 25 a 44 anos, com destaque para a população feminina entre 35 e 44 anos. Por exemplo, na faixa de 35 a 39 anos, houve um salto expressivo de 9.590 pessoas em 2010 para 14.579 em 2022.

A expansão da população em faixas adultas e a ampliação sutil dos grupos acima de 60 anos apontam para o processo contínuo de envelhecimento da população. Há indícios de que Porto Seguro esteja ingressando em uma nova etapa demográfica, com aumento da longevidade e redução gradual da natalidade.

Essa estrutura demanda ajustes na gestão pública, com foco crescente em saúde da população adulta, qualificação profissional e, progressivamente, em serviços de apoio à população idosa.

A comparação entre as duas pirâmides etárias revela um deslocamento da concentração populacional da juventude para a idade adulta. Enquanto em 2010 as maiores parcelas populacionais estavam entre 0 e 14 anos, em 2022 essas faixas foram superadas por grupos de 20 a 44 anos.

Essa transição demográfica é reforçada pela expansão das faixas de 60 anos ou mais. Por exemplo, o grupo de 60 a 64 anos cresceu de 2.543 para 5.705 pessoas, mais do que dobrando em doze anos. O aumento da população idosa, mesmo que ainda proporcionalmente menor, é um indicativo de maior longevidade e melhorias no acesso à saúde.

Além disso, o crescimento populacional geral do município, de cerca de 126 mil para 168 mil habitantes, sugere também a atração migratória ou melhoria nos registros censitários.

A nova configuração demográfica reforça a importância de reorientar as políticas públicas. Questões como empregabilidade de adultos, prevenção de doenças crônicas, planejamento urbano e previdência social devem ganhar centralidade nas agendas municipal e regional.

Destaques Analíticos:

- A base da pirâmide (0 a 14 anos) perdeu relativa proporção, indicando possível queda na fecundidade;
- As faixas etárias entre 25 e 44 anos cresceram de forma significativa;
- Houve aumento expressivo na população idosa (60+), evidenciando avanço na longevidade;
- A proporção entre homens e mulheres manteve-se equilibrada, com leve predominância feminina nas faixas adultas.
- O total populacional cresceu cerca de 32,5% no período analisado.

Recomendações:

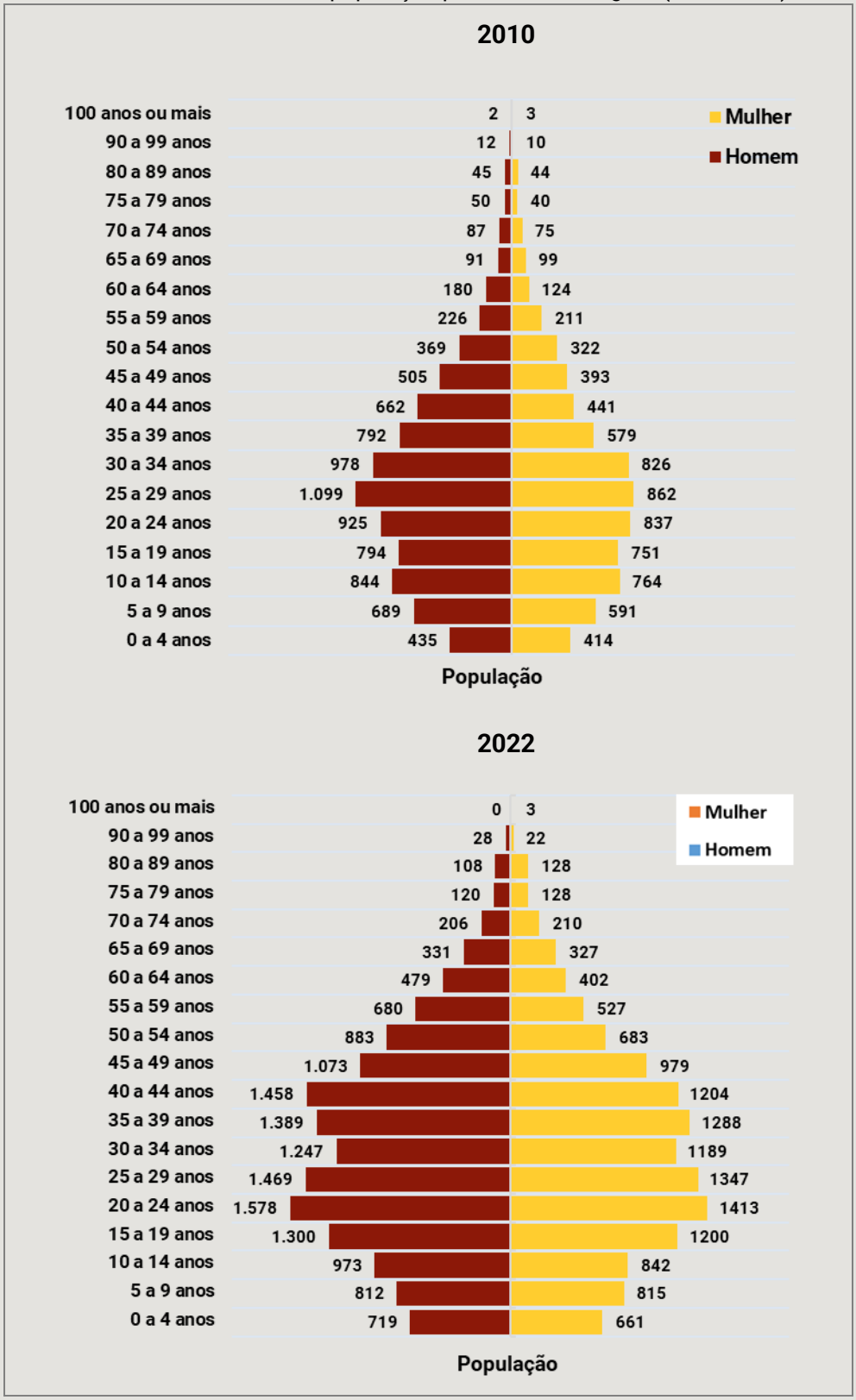
- Reforçar políticas voltadas à população economicamente ativa, com foco em geração de emprego e capacitação;
- Ampliar a rede de atenção básica e especializada para a população idosa;
- Investir em políticas educacionais que acompanhem a redução da natalidade e promovam qualidade;
- Implementar programas de planejamento urbano que considerem o envelhecimento populacional;
- Monitorar continuamente as tendências demográficas para antecipar demandas futuras.

3.2.2.7.2 Pirâmide etária da população preta em Porto Seguro

Ao observar o Gráfico 8, nota-se que, em 2010, a população preta de Porto Seguro apresentava uma configuração típica de uma estrutura jovem, com expressiva concentração nas faixas etárias iniciais. Os grupos de 10 a 24 anos reuniam cerca de 4.900 indivíduos, correspondendo a uma parcela significativa do total de 16.171 pessoas autodeclaradas pretas.

Os homens predominavam levemente em quase todas as faixas, especialmente na juventude, como na faixa de 25 a 29 anos (1.099 homens frente a 862 mulheres). Já nos grupos acima dos 60 anos, os números diminuem drasticamente, com destaque para a faixa de 80 a 89 anos, que totalizava apenas 89 pessoas.

Gráfico 8 – Pirâmide etária da população preta – Porto Seguro (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

A ausência de maior representatividade nos grupos idosos sugere uma possível correlação entre desigualdade estrutural e expectativa de vida reduzida. Essa lacuna é ainda mais evidente ao observar a faixa de 100 anos ou mais, que contava com apenas cinco pessoas. Tais números apontam para uma história de negação de direitos e invisibilização social que, ainda hoje, impacta o processo de envelhecimento dessa população.

Em resumo, o retrato de 2010 é o de uma população preta em Porto Seguro predominantemente jovem, cuja longevidade parece limitada por fatores que ultrapassam os dados censitários.

Com os dados atualizados pelo Censo de 2022, o Gráfico 8 apresenta uma transformação notável no volume e na distribuição etária da população preta do município. O total cresceu de forma significativa, passando de 16.171 para 28.221 pessoas — um aumento de cerca de 74,5%. Além disso, a distribuição tornou-se mais ampla nas faixas de 20 a 44 anos, que passaram a concentrar uma parcela expressiva da população preta do município.

As faixas de 15 a 44 anos passaram a representar o centro demográfico da pirâmide, com mais de 12.000 pessoas. O grupo de 20 a 24 anos, por exemplo, totalizou 2.991 indivíduos em 2022 — um aumento de quase 70% em relação a 2010, quando eram 1.762 pessoas. Esse crescimento substancial pode estar ligado tanto à maior autodeclaração racial quanto ao próprio aumento populacional e migração.

Além disso, a presença da população preta em faixas superiores a 60 anos passou de forma discreta a mais perceptível. Ainda que proporcionalmente modesta, essa mudança sugere indícios de avanços em saúde, reconhecimento estatístico ou permanência em redes de cuidado.

A paridade entre os sexos permaneceu relativamente estável, mas com leve aumento da proporção feminina entre os idosos, especialmente nas faixas de 75 anos ou mais.

Portanto, o cenário de 2022 revela não apenas crescimento, mas também um início de amadurecimento demográfico — abrindo espaço para novas demandas sociais e políticas afirmativas específicas.

Entre os dois períodos, os dados demonstram uma trajetória de fortalecimento demográfico da população preta em Porto Seguro. O crescimento de mais de 12 mil pessoas em apenas 12 anos não pode ser ignorado, e pode ter relação direta com um maior senso de pertencimento e identificação racial nos processos censitários.

Além do crescimento quantitativo, há mudanças qualitativas na pirâmide etária: o alargamento das faixas de 25 a 44 anos, que antes eram menos expressivas, indica uma população em amadurecimento social e econômico. Esse

reposicionamento etário sugere uma população preta mais presente nos ciclos da vida adulta e em possível transição para o envelhecimento, embora os obstáculos históricos ainda se reflitam na baixa proporção de idosos.

É importante observar também a melhoria na proporção entre homens e mulheres nas faixas mais altas da pirâmide, o que pode indicar avanços na equidade de acesso a serviços de saúde e cuidados entre os sexos.

No geral, os dados demonstram que a pirâmide preta de Porto Seguro está se redesenhando: ainda marcada pela juventude, mas com uma presença crescente de adultos e idosos — algo que requer ações estratégicas intersetoriais e sensíveis às especificidades raciais.

Destaques Analíticos:

- A população preta em Porto Seguro cresceu 74,5% entre 2010 e 2022;
- As faixas de 15 a 44 anos concentram a maior parte da população, apontando para uma estrutura adulta predominante;
- Houve aumento nas faixas de 60 anos ou mais, embora ainda em proporção reduzida;
- Homens continuam levemente mais numerosos até os 49 anos; nas faixas mais velhas, mulheres passam a liderar.
- A presença na faixa de 100 anos ou mais permanece praticamente inexistente.

Recomendações:

- Desenvolver políticas públicas voltadas à população preta em idade produtiva, com foco em acesso ao trabalho, capacitação e saúde preventiva;
- Promover ações de cuidado com o envelhecimento da população preta, especialmente entre mulheres idosas;
- Estimular campanhas de autodeclaração e valorização da identidade racial para garantir a continuidade do reconhecimento estatístico;
- Garantir a intersetorialidade das políticas públicas, conectando educação, saúde, cultura e assistência social com perspectiva étnico-racial;
- Reforçar o monitoramento contínuo dos dados desagregados por raça/cor, como instrumento de enfrentamento às desigualdades históricas.

3.2.2.7.3 Pirâmide etária da população parda em Porto Seguro

No ano de 2010, a pirâmide etária da população parda em Porto Seguro (Gráfico 9) revela uma estrutura marcadamente jovem, com concentração significativa de indivíduos entre 0 e 29 anos. Aproximadamente 46 mil pessoas se concentravam nessas faixas, indicando uma base populacional larga e ativa em termos de fecundidade e crescimento natural.

As faixas etárias de 10 a 14 e 5 a 9 anos se destacavam, com 8.695 e 8.128 pessoas respectivamente. Isso reforça o retrato de um município com forte presença de crianças e adolescentes, o que, à época, exigia uma resposta robusta em políticas públicas de educação, saúde infantil e lazer.

A representação das faixas idosas (60 anos ou mais) era notavelmente reduzida. Apenas 7 indivíduos foram registrados com 100 anos ou mais, e menos de 300 pessoas estavam entre 80 e 89 anos. Essa escassez de idosos pode refletir desigualdades acumuladas em saúde e renda, fatores que afetam diretamente a longevidade da população parda no Brasil.

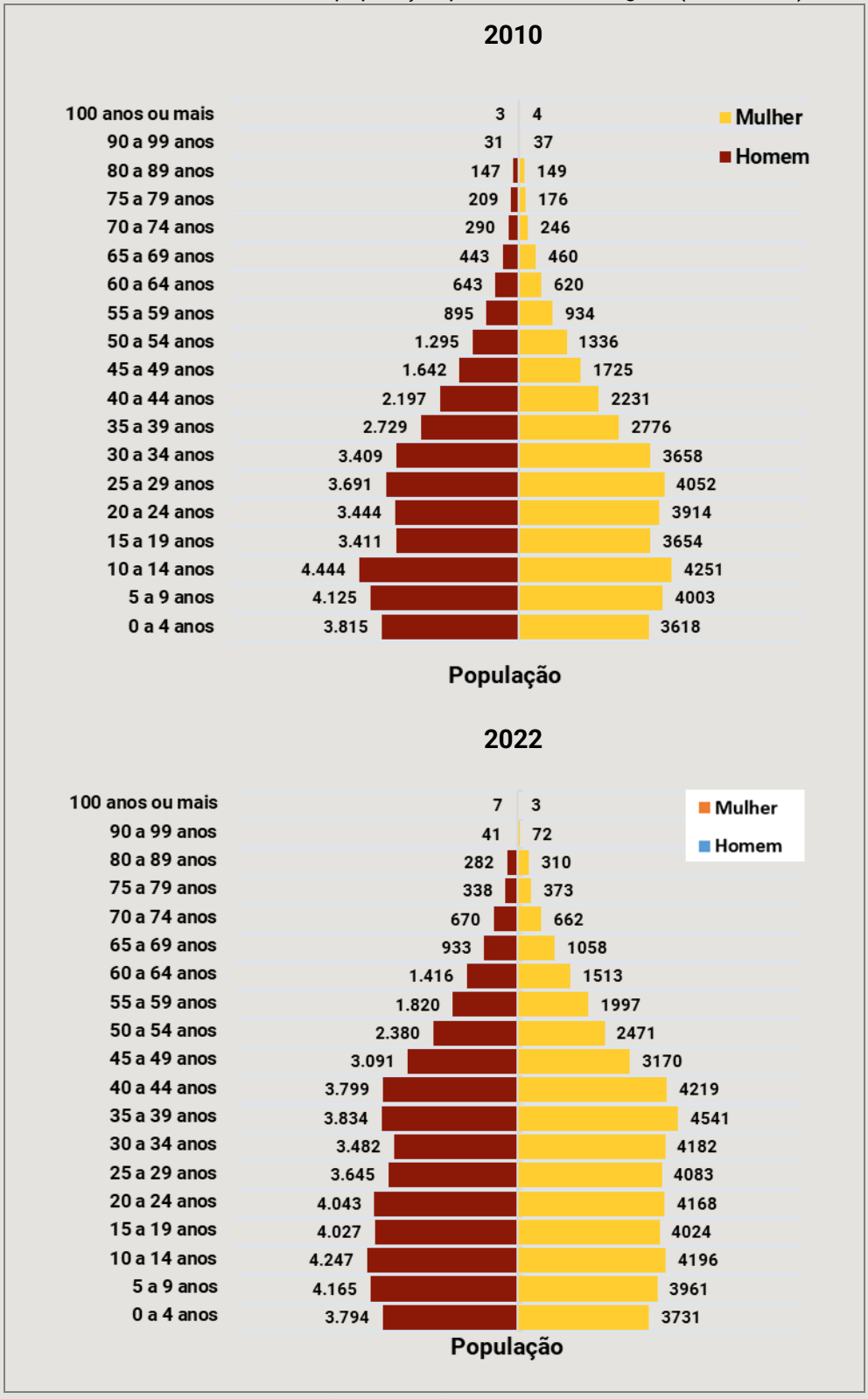
O padrão de crescimento estreitamente associado à juventude exige reflexão: embora revele vitalidade demográfica, também impõe desafios como desemprego juvenil, evasão escolar e precarização de direitos sociais básicos.

Os dados de 2022 revelam um cenário em transformação. A população parda de Porto Seguro aumentou consideravelmente, passando de 74.707 para 94.748 pessoas, o que representa um crescimento superior a 26% em apenas doze anos. Mas não foi apenas o volume populacional que mudou — o formato da pirâmide etária também passou por alterações notáveis.

As faixas de 30 a 44 anos experimentaram um crescimento expressivo. Por exemplo, o grupo de 35 a 39 anos mais que duplicou, saltando de 5.505 em 2010 para 8.375 em 2022. Esse deslocamento do centro da pirâmide para faixas etárias mais maduras pode estar associado ao avanço da escolarização, maior inserção no mercado de trabalho e aumento na permanência dos indivíduos nos centros urbanos.

Simultaneamente, há sinais de um processo ainda incipiente de envelhecimento populacional. O número de pardos com 60 anos ou mais subiu de 3.458 em 2010 para 7.688 em 2022 — um crescimento de 122%, que reforça os sinais de envelhecimento progressivo da população, embora a base jovem ainda sustente o formato predominante da pirâmide. As faixas de 80 anos ou mais, por exemplo, somavam apenas 715 pessoas em 2022, o que ainda indica um gargalo na expectativa de vida e nas condições de envelhecimento com dignidade.

Gráfico 9 – Pirâmide etária da população parda – Porto Seguro (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

A paridade de gênero permanece relativamente estável ao longo das faixas, com discreta predominância feminina nas faixas adultas e idosas, sugerindo maior sobrevivência entre as mulheres pardas, o que já é observado em diversos contextos populacionais.

A comparação entre os dois censos aponta uma reconfiguração importante do perfil etário da população parda em Porto Seguro. O crescimento total da população foi acompanhado de um alargamento das faixas centrais da pirâmide e de um ligeiro alongamento no topo, sugerindo o início de uma transição demográfica mais madura.

Embora a base da pirâmide (0 a 14 anos) continue numerosa, ela passou a representar uma proporção ligeiramente menor do total populacional. Já os grupos de 25 a 44 anos expandiram-se, sugerindo não apenas que pessoas que eram mais jovens em 2010 envelheceram, mas também mudanças nas trajetórias de vida e oportunidades sociais.

Os dados indicam que Porto Seguro pode estar ingressando em um ciclo mais avançado de transição demográfica — ainda longe da estabilização, mas em direção a um perfil populacional mais equilibrado entre faixas jovens e adultas. Esse cenário abre espaço para repensar políticas públicas com foco ampliado: não mais apenas na infância, mas também na qualificação profissional, atenção à saúde adulta e preparação para o envelhecimento.

Destaques Analíticos:

- Crescimento de mais de 20 mil pessoas pardas entre 2010 e 2022 no município;
- A base jovem (0 a 14 anos) manteve-se estável em números absolutos, mas perdeu peso proporcional;
- Faixas entre 30 e 44 anos registraram os maiores aumentos percentuais;
- Houve avanço nas faixas idosas, embora o número de pessoas com 80 anos ou mais ainda seja limitado;
- A proporção entre homens e mulheres manteve-se relativamente equilibrada em todas as faixas etárias.

Recomendações:

- Fortalecer políticas de saúde e envelhecimento ativo voltadas à população parda idosa, em expansão;
- Expandir programas de formação e empregabilidade para adultos pardos entre 25 e 44 anos, faixa em crescimento;
- Reforçar investimentos em educação básica e cultura para a população jovem, ainda numerosa e central no município;
- Promover campanhas de reconhecimento étnico-racial e valorização da identidade parda como forma de qualificar a autodeclaração censitária;
- Realizar diagnósticos locais contínuos para antecipar demandas decorrentes da transição demográfica em curso.

3.2.2.7.4 Pirâmide etária da população indígena em Porto Seguro

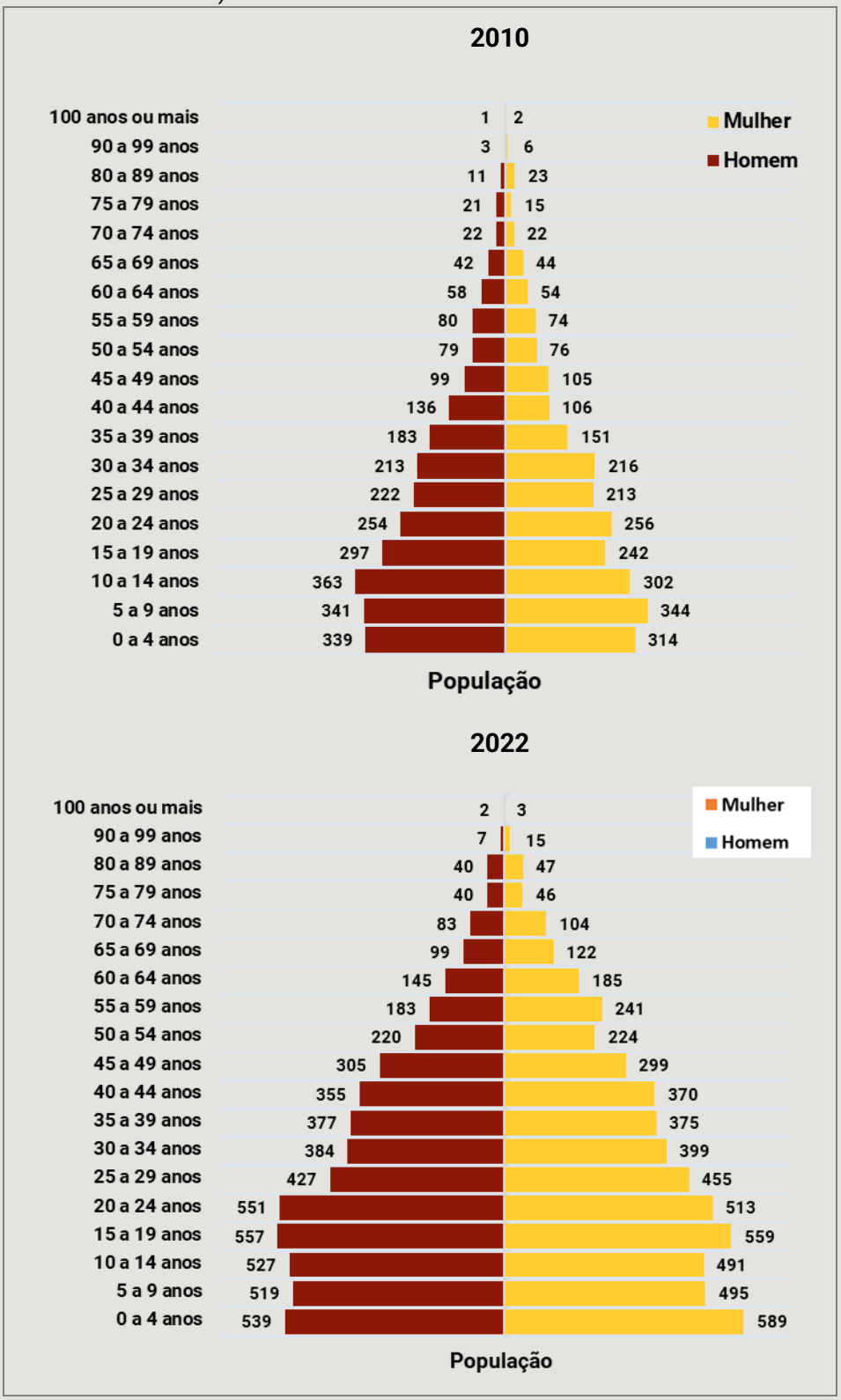
No Gráfico 10, observamos uma estrutura etária fortemente concentrada nos primeiros anos de vida da população indígena residente em Porto Seguro no ano de 2010. Crianças e adolescentes até 19 anos somavam 2.542 indivíduos, ou quase metade do total de 5.329 pessoas autodeclaradas indígenas naquele ano. Esse dado, por si só, já aponta para uma população em crescimento, cuja base demográfica está ancorada na infância e juventude.

As faixas etárias entre 20 e 39 anos também mantinham certa relevância, mas com números decrescentes. A redução acentuada nas idades mais avançadas impressiona: apenas 9 pessoas entre 90 e 99 anos e 3 com 100 anos ou mais. O grupo de 80 a 89 anos, por exemplo, continha apenas 34 indivíduos. Essa escassez de pessoas idosas não pode ser lida isoladamente como um dado populacional: ela traz à tona questões estruturais ligadas à vulnerabilidade histórica dos povos indígenas no acesso à saúde, saneamento, renda e permanência territorial.

Mesmo com proporções relativamente equilibradas entre homens e mulheres nas faixas iniciais, percebe-se uma ligeira prevalência masculina nas idades entre 20 e 39 anos. Tal assimetria pode ser indício de processos migratórios, subnotificações ou até condições desiguais de sobrevivência entre os sexos.

Essa pirâmide de 2010 oferece, assim, um retrato de vitalidade ameaçada por contextos de fragilidade: uma juventude numerosa, mas com um horizonte de envelhecimento ainda comprometido.

Gráfico 10 – Pirâmide etária da população indígena – Porto Seguro (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

Doze anos depois, o Censo de 2022 revela um novo cenário para a população indígena de Porto Seguro. O total mais que dobrou, saltando de 5.329 para 10.892 indivíduos, com aumentos significativos em praticamente todas as faixas etárias.

O grupo de 0 a 19 anos continua numeroso, ultrapassando 4.200 pessoas, mas é no centro da pirâmide — especialmente entre 20 e 44 anos — que ocorrem os avanços mais relevantes. Essas faixas reúnem agora mais de 4.200 pessoas, demonstrando um crescimento considerável na população em idade produtiva e reprodutiva.

Além disso, os grupos de 60 anos ou mais, antes quase inexistentes, apresentaram aumentos visíveis. A faixa de 60 a 64 anos passou de 112 para 330 pessoas, e o grupo de 80 a 89 anos quase triplicou. Embora os números absolutos ainda sejam baixos, essa expansão pode refletir melhorias nas condições de vida ou maior assertividade na autodeclaração indígena nos recenseamentos.

As mulheres se tornam ligeiramente mais numerosas nas faixas adultas e idosas, especialmente entre 55 e 74 anos. Essa mudança pode estar ligada tanto à maior sobrevida feminina quanto ao fortalecimento da identidade étnico-racial entre mulheres indígenas em contextos urbanos ou em aldeias.

Dessa forma, a pirâmide de 2022 apresenta não apenas crescimento, mas diversificação etária, sinalizando o início de um processo de transição demográfica com características próprias da população indígena local.

A comparação entre os dois períodos evidencia avanços expressivos no reconhecimento e na presença estatística da população indígena em Porto Seguro. O aumento de mais de 100% no total populacional indica não apenas crescimento vegetativo, mas também maior identificação étnico-racial e, possivelmente, melhorias metodológicas no censo.

Mais que isso, a pirâmide deixa de ser apenas jovem e passa a apresentar um centro fortalecido e um topo em formação. A ampliação das faixas de 20 a 44 anos sugere maior estabilidade populacional, com potencial de reprodução social, cultural e econômica. Ao mesmo tempo, os aumentos modestos, porém contínuos, nos grupos idosos apontam para uma lenta, mas relevante, conquista de espaço pela longevidade indígena.

Esse reposicionamento da estrutura etária deve ser interpretado como sinal de alerta e de oportunidade: a juventude permanece numerosa, mas está envelhecendo. Isso exige não apenas políticas para a infância indígena, mas também ações voltadas ao envelhecimento saudável e à autonomia dos adultos indígenas, respeitando sua cultura, território e modo de vida.

Destaques Analíticos:

- A população indígena de Porto Seguro mais que dobrou entre 2010 e 2022;
- As faixas de 20 a 44 anos passaram a representar o centro da pirâmide;
- Crescimento absoluto em todas as faixas etárias, incluindo idosos com 60 anos ou mais;
- As mulheres tornaram-se mais numerosas nas idades mais avançadas;
- O número de centenários aumentou ligeiramente, mas ainda é muito reduzido.

Recomendações:

- Valorizar a juventude indígena com políticas de educação bilíngue, saúde preventiva e cultura tradicional;
- Desenvolver ações específicas para adultos indígenas, com foco em renda, acesso à terra, formação profissional e segurança alimentar;
- Implantar programas de cuidado com o envelhecimento indígena, respeitando práticas ancestrais e redes comunitárias;
- Fortalecer a autodeclaração indígena em censos e registros administrativos, garantindo representatividade real nos dados;
- Promover articulações intersetoriais entre saúde, educação, assistência social e cultura para assegurar políticas de Estado sustentáveis e etnicamente sensíveis.

3.3 Educação

3.3.1 Taxa de Analfabetismo por Cor/Raça e Faixa Etária

Em 2010, a taxa de analfabetismo em Porto Seguro era significativamente mais elevada entre indígenas (25,5%) e pretos (17,7%), superando a média geral do município (14,6%). Entre os grupos etários, destaca-se a taxa alarmante entre os indígenas com 70,3% de analfabetismo aos 65 anos ou mais e 60,2% na faixa de 55 a 64 anos. A população preta de 65 anos ou mais também apresentava um patamar crítico (63,1%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Taxa de analfabetismo segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 por cor raça, grupos de idade – Bahia, Sul da Bahia e Bahia

Territórios (Grupos de Idade - Anos)	Censo 2010						Censo 2022					
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Bahia												
15 a 19	3,1	2,6	3,4	2,7	3,2	3,2	2,1	1,9	2,2	1,5	2,1	2,9
20 a 24	4,3	3,6	4,5	3,8	4,5	4,9	2,2	2,1	2,2	1,4	2,3	2,9
25 a 34	8,4	6,9	8,3	7,1	9,0	9,8	3,1	2,8	3,1	2,9	3,2	4,2
35 a 44	15,9	12,7	16,2	14,8	16,9	18,7	7,2	6,1	7,3	4,7	7,5	10,6
45 a 54	21,9	16,7	24,1	22,4	23,2	24,0	14,9	12,1	15,7	11,2	15,5	21,5
55 a 64	32,8	25,3	37,2	34,6	34,6	36,5	22,4	17,5	25,4	16,3	22,8	31,8
65 anos ou	48,2	38,5	56,7	50,7	50,8	50,9	36,7	29,4	43,0	21,5	37,7	45,7
Total	16,6	14,3	17,8	15,0	17,1	18,9	12,6	11,3	13,3	8,7	12,7	16,7
Sul da Bahia												
15 a 19	3,5	2,9	4,5	2,7	3,5	3,3	2,4	2,1	2,6	1,4	2,3	3,0
20 a 24	5,2	4,1	6,6	5,8	5,1	5,6	2,5	2,3	2,6	1,6	2,5	3,4
25 a 34	10,1	6,9	13,2	8,4	10,2	12,0	3,4	2,7	3,8	3,7	3,3	4,3
35 a 44	19,4	12,3	26,6	17,6	19,6	24,4	8,0	5,4	10,2	6,0	7,7	11,0
45 a 54	27,0	16,7	37,7	27,4	27,5	34,2	16,8	10,7	22,6	11,3	16,3	23,1
55 a 64	38,5	25,3	52,2	37,4	39,3	49,2	26,3	16,5	36,6	18,1	25,4	38,1
65 anos ou	52,5	39,3	66,5	47,9	53,8	59,1	40,6	28,1	54,9	15,2	40,1	52,6
Total	19,3	14,3	25,8	15,7	19,1	22,7	14,0	10,6	17,8	8,3	13,4	18,0
Porto Seguro												
15 a 19	2,4	1,4	2,7	0,0	2,5	3,7	1,6	1,6	1,6	0,0	1,5	2,8
20 a 24	2,8	2,7	3,6	6,4	2,4	6,3	1,6	1,3	1,4	0,0	1,5	3,2
25 a 34	6,0	3,8	7,5	3,1	6,0	14,5	1,9	1,4	2,1	2,1	1,8	3,2
35 a 44	12,6	7,1	17,9	10,2	12,9	29,5	5,0	3,2	6,6	2,2	4,6	11,0
45 a 54	20,0	9,5	30,8	9,2	21,5	44,8	11,2	5,8	14,6	0,0	11,1	24,4
55 a 64	31,9	17,6	46,2	33,3	35,0	60,2	20,5	10,2	28,6	3,8	20,8	41,6
65 anos ou	45,4	27,1	63,1	20,0	50,8	70,3	35,2	18,8	50,8	12,0	37,0	60,9
Total	14,6	10,5	17,7	11,2	14,8	25,5	8,5	5,6	10,6	2,7	8,0	15,8

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Já em 2022, embora os índices tenham melhorado, o padrão de desigualdade racial persistiu. Os indígenas ainda registravam os piores índices: 60,9% entre idosos de 65 anos ou mais e 41,6% entre 55 a 64 anos. Entre os pretos, as taxas caíram, mas seguiram elevadas (50,8% nos 65+ e 28,6% nos 55-64). A média geral caiu para 8,5%, mas entre indígenas a taxa seguiu quase o dobro da média estadual (15,8%).

O cenário regional em 2010 reforça as disparidades raciais, com taxas de analfabetismo de 25,8% entre pretos e 22,7% entre indígenas, bem acima da

média geral (19,3%). Nos idosos (65+), o analfabetismo entre pretos atingia 66,5% e entre indígenas, 59,1%.

Em 2022, houve queda generalizada, porém desigual: indígenas ainda apresentavam taxa de 52,6% entre os idosos e 38,1% na faixa de 55 a 64 anos. Entre os pretos, embora a taxa tenha caído para 17,8%, manteve-se acima da média regional (14%). A melhora é notável, mas insuficiente para corrigir os históricos desequilíbrios raciais.

No panorama estadual, os dados de 2010 revelavam um padrão semelhante: maior vulnerabilidade entre indígenas (18,9%) e pretos (17,8%). A população idosa preta alcançava 56,7% de analfabetismo, enquanto indígenas marcavam 50,9%.

Em 2022, a taxa média caiu para 12,6%, mas os indígenas (16,7%) e pretos (13,3%) permaneceram acima da média. A desigualdade persistente é ainda mais evidente nas faixas etárias avançadas: entre indígenas com 65 anos ou mais, 45,7% ainda eram analfabetos.

A redução da taxa de analfabetismo entre 2010 e 2022 foi uma tendência comum nos três territórios analisados, mas a queda não foi homogênea entre os grupos raciais. Porto Seguro apresentou os maiores avanços percentuais, reduzindo a taxa média de 14,6% para 8,5%. Contudo, a desigualdade racial persistiu, especialmente entre indígenas e pretos.

O Sul da Bahia manteve taxas mais elevadas do que a média estadual, sobretudo entre indígenas, mesmo após melhorias em todas as faixas etárias. A Bahia, como unidade federativa, reduziu significativamente seus indicadores, mas ainda apresenta um cenário preocupante entre populações historicamente marginalizadas, especialmente na velhice.

Destaques Analíticos:

- Em Porto Seguro, a taxa de analfabetismo entre indígenas com 65 anos ou mais era de 70,3% em 2010, caindo para 60,9% em 2022;
- Entre a população preta de Porto Seguro com 65 anos ou mais, o analfabetismo caiu de 63,1% para 50,8% no mesmo período;
- Na Bahia, em 2022, indígenas e pretos com 55 anos ou mais seguem com taxas de analfabetismo mais que o dobro da média geral do estado;
- O Sul da Bahia apresentou a menor redução entre indígenas, com 59,1% de analfabetismo em 2010 (65+) para 52,6% em 2022.

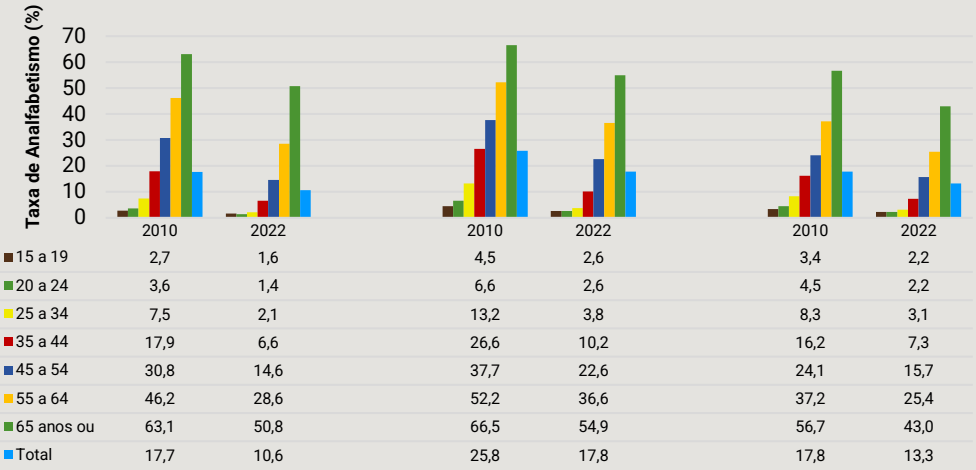
Recomendações:

- Reforçar políticas públicas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, com foco nas comunidades pretas, pardas e indígenas;
- Incluir recorte étnico-racial nos programas de educação de jovens e adultos (EJA) para garantir foco nos grupos mais vulneráveis;
- Desenvolver estratégias de inclusão educacional em territórios indígenas, com metodologias e idiomas adequados ao contexto cultural;
- Monitorar os indicadores por faixa etária e cor/raça, visando intervenções direcionadas nas faixas mais críticas (55 anos ou mais).

3.3.3.1 Taxa de analfabetismo da população preta em Porto Seguro

Em 2010, a taxa de analfabetismo da população preta em Porto Seguro apresentava uma progressão acentuada conforme o avanço da idade, começando em 2,7% entre jovens de 15 a 19 anos e atingindo alarmantes 63,1% entre os idosos com 65 anos ou mais. O grupo de 45 a 54 anos também se destacava negativamente, com taxa de 30,8%, indicando uma geração significativamente impactada pela ausência de acesso à educação básica (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Evolução da taxa de analfabetismo da população preta por faixa etária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



	Porto Seguro		Sul da Bahia		Bahia	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
15 a 19	2,7	1,6	4,5	2,6	3,4	2,2
20 a 24	3,6	1,4	6,6	2,6	4,5	2,2
25 a 34	7,5	2,1	13,2	3,8	8,3	3,1
35 a 44	17,9	6,6	26,6	10,2	16,2	7,3
45 a 54	30,8	14,6	37,7	22,6	24,1	15,7
55 a 64	46,2	28,6	52,2	36,6	37,2	25,4
65 anos ou	63,1	50,8	66,5	54,9	56,7	43,0
Total	17,7	10,6	25,8	17,8	17,8	13,3

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Já em 2022, os dados apontam uma melhora expressiva em todos os grupos etários. Ainda que os índices permaneçam elevados entre os mais velhos – com 50,8% de analfabetismo entre os idosos e 28,6% entre os que têm entre 55 e 64 anos –, os avanços entre os adultos de 25 a 44 anos foram notáveis, com reduções de até 11 pontos percentuais. A taxa geral caiu de 17,7% para 10,6%, refletindo um movimento importante de inclusão educacional ao longo da última década.

O território do Sul da Bahia apresenta, em ambos os anos, taxas mais elevadas do que as de Porto Seguro. Em 2010, quase dois terços dos idosos pretos (66,5%) eram analfabetos, e mesmo a faixa de 25 a 34 anos tinha uma taxa alta (13,2%). No Censo de 2022, os dados mostram melhora generalizada, com redução da taxa total de 25,8% para 17,8%. Ainda assim, o território permanece com desigualdades marcantes, especialmente entre adultos com 45 anos ou mais, cuja taxa de analfabetismo segue acima de 20%.

A média estadual segue a mesma tendência dos territórios analisados, embora com índices ligeiramente mais baixos. Em 2010, a taxa geral de analfabetismo entre pretos era de 17,8%, caindo para 13,3% em 2022. O recorte etário revela que, em 2022, o analfabetismo entre os pretos com 65 anos ou mais ainda era de 43%, evidenciando que, mesmo com a melhoria no acesso à educação para as gerações mais jovens, as marcas da exclusão educacional permanecem entre os mais velhos.

A análise comparativa reforça o padrão de desigualdade regional. Porto Seguro apresenta os menores índices de analfabetismo entre a população preta, especialmente nos grupos mais jovens. O Sul da Bahia, por outro lado, mantém indicadores mais críticos em todas as faixas etárias. Já a Bahia, como um todo, apresenta números intermediários, mas ainda preocupantes.

Apesar das reduções consistentes nos três territórios entre 2010 e 2022, a diferença superior a 40 pontos percentuais entre os jovens (15 a 19 anos) e os idosos (65 anos ou mais) revela a persistência de profundas desigualdades educacionais acumuladas ao longo do tempo.

Destaques Analíticos:

- Em Porto Seguro, a taxa de analfabetismo entre pretos caiu de 63,1% para 50,8% na faixa de 65 anos ou mais entre 2010 e 2022;

- O Sul da Bahia mantém os piores indicadores regionais, com 54,9% de analfabetismo entre idosos pretos em 2022;
- Entre jovens de 15 a 19 anos, Porto Seguro apresentou a menor taxa (1,6%), indicando avanço no acesso educacional;
- Apesar das melhorias, a desigualdade racial na educação persiste entre as gerações mais velhas em todos os territórios.

Recomendações:

- Priorizar políticas de alfabetização intergeracional, com foco específico nos adultos e idosos pretos que ainda enfrentam barreiras no acesso à educação;
- Ampliar o alcance e financiamento da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em territórios onde os índices de analfabetismo permanecem elevados;
- Integrar a dimensão racial nas metas de erradicação do analfabetismo, considerando as especificidades das populações pretas em diferentes faixas etárias;
- Fortalecer campanhas de sensibilização e busca ativa, visando alcançar grupos historicamente excluídos da escola, especialmente no Sul da Bahia.

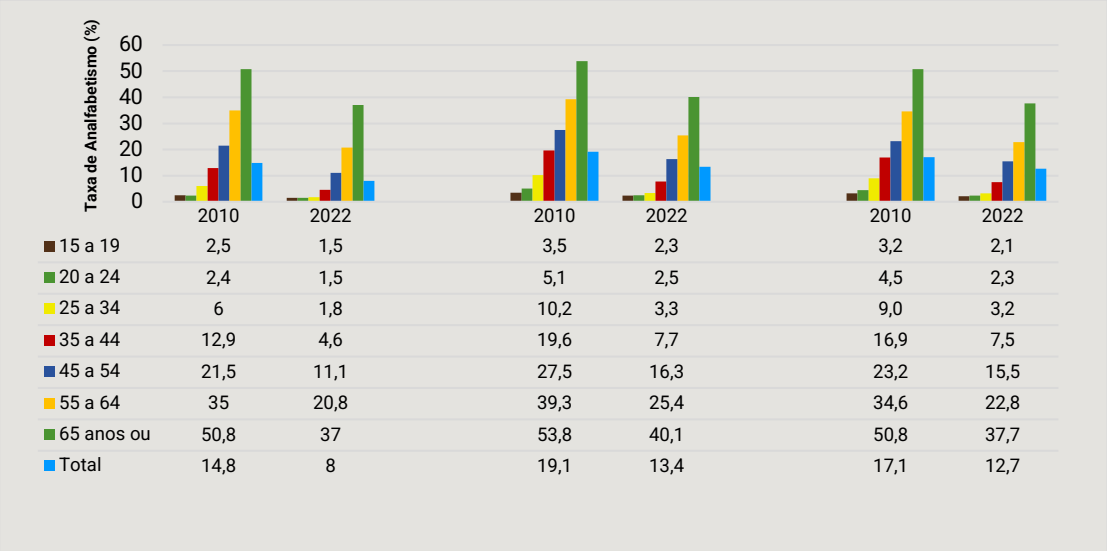
3.3.3.2 Taxa de analfabetismo da população parda em Porto Seguro

O Gráfico 12 revela que, no município de Porto Seguro, a taxa de analfabetismo entre pessoas pardas sofreu uma redução expressiva entre os dois períodos censitários, sobretudo nas faixas etárias mais avançadas. Em 2022, a taxa entre idosos com 65 anos ou mais caiu para 37%, enquanto entre os de 55 a 64 anos o índice recuou de 35% para 20,8%. A diminuição também se estendeu aos grupos adultos, indicando possíveis efeitos positivos de políticas voltadas à educação de jovens e adultos.

Nos grupos mais jovens, os percentuais de analfabetismo foram os mais baixos de todo o intervalo observado. A taxa de 1,5% nas faixas de 15 a 24 anos aponta para uma realidade educacional distinta da vivenciada pelas gerações mais velhas, o que sugere ampliação do acesso ao ensino básico e maior permanência escolar entre a juventude. Mesmo com as melhorias, o cenário educacional segue marcado por desigualdades de origem histórica. A presença de taxas ainda elevadas entre os mais velhos e a persistência de lacunas entre mulheres e homens sugerem que os avanços não foram uniformes. Esse

panorama reforça a urgência de estratégias focalizadas, especialmente para grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Gráfico 12 – Evolução da taxa de analfabetismo da população parda por faixa etária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



	Porto Seguro		Sul da Bahia		Bahia	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
15 a 19	2,5	1,5	3,5	2,3	3,2	2,1
20 a 24	2,4	1,5	5,1	2,5	4,5	2,3
25 a 34	6	1,8	10,2	3,3	9,0	3,2
35 a 44	12,9	4,6	19,6	7,7	16,9	7,5
45 a 54	21,5	11,1	27,5	16,3	23,2	15,5
55 a 64	35	20,8	39,3	25,4	34,6	22,8
65 anos ou	50,8	37	53,8	40,1	50,8	37,7
Total	14,8	8	19,1	13,4	17,1	12,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

No Sul da Bahia, o comportamento da taxa de analfabetismo entre pardos seguiu padrão semelhante, com recuos generalizados. A queda de 39,3% para 25,4% entre aqueles de 55 a 64 anos foi uma das mais relevantes do período, enquanto o grupo com 65 anos ou mais passou de 53,8% para 40,1%. Apesar dos avanços, os números ainda expõem desafios consideráveis.

Nas faixas de 15 a 24 anos, os indicadores se aproximam dos registrados em Porto Seguro, mas permanecem levemente superiores. O grupo de 20 a 24 anos, por exemplo, manteve um patamar de 2,5% em 2022, apontando para progressos no acesso inicial à educação.

Ainda assim, os índices mais altos nas faixas adultas, em comparação com os demais territórios analisados, apontam para desigualdades regionais que dificultam a universalização da alfabetização entre a população parda do território.

Na Bahia, o conjunto dos dados apresenta um cenário de melhoria consistente. A taxa de analfabetismo entre a população parda caiu de 17,1% em 2010 para 12,7% em 2022. Os dados mostram avanços particularmente expressivos nas faixas etárias de 25 a 64 anos, indicando maior efetividade das políticas de correção de fluxo escolar e de alfabetização para adultos.

A faixa de 15 a 19 anos atingiu 2,1%, o que pode indicar maior cobertura dos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, a persistência de taxas superiores a 20% entre os grupos mais velhos evidencia a permanência de barreiras estruturais no enfrentamento ao analfabetismo no estado.

A trajetória positiva registrada em nível estadual reforça a importância de manter e ampliar políticas educacionais articuladas, com foco nas populações racializadas historicamente mais afetadas por exclusões educacionais.

Destaques Analíticos:

- Em Porto Seguro, a taxa de analfabetismo da população parda de 65 anos ou mais reduziu-se de 50,8% para 37%;
- O grupo de 15 a 19 anos apresentou taxa de apenas 1,5% em 2022 no município, evidenciando melhorias na educação básica;
- No Sul da Bahia, os índices seguem superiores aos do estado, mesmo com avanços, indicando desigualdade territorial;
- A Bahia, como um todo, registrou queda de 17,1% para 12,7% na taxa geral de analfabetismo entre pardos.

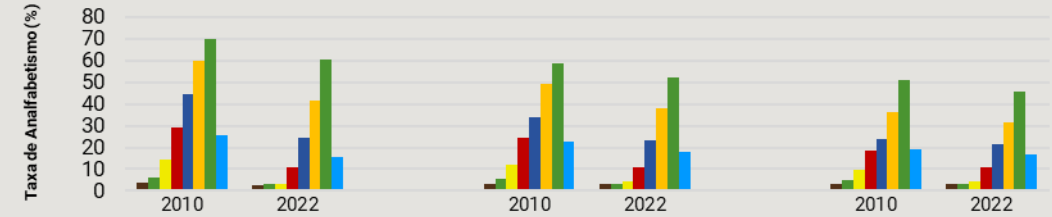
Recomendações:

- Ampliar políticas públicas de alfabetização de adultos com foco nas faixas etárias acima de 45 anos, onde as taxas seguem significativamente elevadas, especialmente no Sul da Bahia;
- Garantir programas permanentes e descentralizados de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com metodologias adequadas à realidade da população parda;
- Fortalecer ações intersetoriais de enfrentamento às desigualdades raciais na educação, com prioridade para municípios com maior concentração de população parda analfabeta;
- Monitorar continuamente os indicadores por raça/cor para subsidiar políticas focalizadas e inclusivas, evitando retrocessos nos avanços obtidos.

3.3.3.3 Taxa de analfabetismo da população indígena em Porto Seguro

No território de Porto Seguro, a redução da taxa de analfabetismo entre indígenas foi uma das mais expressivas entre os grupos analisados. Em 2010, mais da metade da população com 65 anos ou mais vivia em condição de analfabetismo (70,3%). Esse índice caiu para 60,9% em 2022, evidenciando avanços importantes, embora ainda persista um quadro crítico nas faixas etárias mais elevadas (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Evolução da taxa de analfabetismo da população indígena por faixa etária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



	Porto Seguro		Sul da Bahia		Bahia	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
15 a 19	3,7	2,8	3,3	3,0	3,2	2,9
20 a 24	6,3	3,2	5,6	3,4	4,9	2,9
25 a 34	14,5	3,2	12,0	4,3	9,8	4,2
35 a 44	29,5	11	24,4	11,0	18,7	10,6
45 a 54	44,8	24,4	34,2	23,1	24,0	21,5
55 a 64	60,2	41,6	49,2	38,1	36,5	31,8
65 anos ou	70,3	60,9	59,1	52,6	50,9	45,7
Total	25,5	15,8	22,7	18,0	18,9	16,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Entre os grupos de 45 a 64 anos, os dados também apontam melhorias: a taxa passou de 44,8% para 24,4% na faixa de 45 a 54 anos, e de 60,2% para 41,6% entre os que têm de 55 a 64 anos. As reduções indicam impacto positivo de políticas de alfabetização direcionadas a adultos, embora os patamares atuais ainda exijam atenção redobrada.

Nos grupos mais jovens, especialmente até os 34 anos, observa-se um novo padrão. A taxa de analfabetismo caiu significativamente, com destaque para a faixa de 25 a 34 anos, que passou de 14,5% em 2010 para 3,2% em 2022. Esses resultados refletem, possivelmente, maior inserção escolar e ampliação do acesso a políticas educacionais nos últimos anos.

A população indígena do Sul da Bahia também apresentou avanços consistentes no combate ao analfabetismo. A taxa geral passou de 22,7% para 18,0%, e embora a redução não tenha sido tão acentuada quanto em Porto Seguro, os dados apontam progressos importantes. A faixa de 65 anos ou mais permanece com o maior índice (52,6%), o que reforça a tendência histórica de exclusão escolar das gerações mais antigas.

As faixas intermediárias, entre 35 e 64 anos, revelam reduções de dois dígitos. A diminuição de 49,2% para 38,1% entre pessoas de 55 a 64 anos destaca um cenário de avanço, embora o desafio de erradicar o analfabetismo ainda esteja longe de ser superado no território.

As faixas de 15 a 34 anos apresentaram estabilidade ou pequenas melhorias. Embora os percentuais estejam abaixo da média histórica, a taxa de 4,3% entre pessoas de 25 a 34 anos indica a necessidade de manutenção e fortalecimento de políticas públicas voltadas à escolarização plena da juventude indígena.

A trajetória estadual revela um movimento de queda contínua nos índices de analfabetismo entre indígenas, com a taxa geral recuando de 18,9% para 16,7%. Os maiores avanços ocorreram nas faixas etárias entre 25 e 54 anos, sinalizando impacto positivo de programas de alfabetização de adultos implementados ao longo da última década.

As faixas de 15 a 24 anos mantêm os menores índices, com 2,9% em ambas as faixas (15 a 19 e 20 a 24 anos) em 2022. Esse padrão sugere certa estabilidade na oferta de educação básica para os mais jovens, embora não descarte desafios como evasão escolar e defasagem idade-série.

Já entre os idosos, os dados seguem preocupantes: 45,7% das pessoas indígenas com 65 anos ou mais ainda não sabem ler ou escrever, apesar da redução de 5 pontos percentuais desde o último Censo. Esse cenário evidencia os limites das estratégias até então adotadas e a urgência de políticas reparatórias mais expressivas.

Ao comparar os três territórios, observa-se que Porto Seguro apresentou a redução mais acentuada na taxa geral de analfabetismo da população indígena, caindo de 25,5% para 15,8% entre 2010 e 2022 (redução de 9,7 pontos percentuais). Esse avanço foi superior ao registrado no Sul da Bahia (queda de 4,7 p.p.) e no estado da Bahia como um todo (redução de 2,2 p.p.).

Em termos de distribuição etária, Porto Seguro também se destaca positivamente nas faixas de 25 a 54 anos, com reduções mais expressivas que as verificadas nos demais territórios. Por exemplo, na faixa de 45 a 54 anos, o município caiu 20,4 p.p., enquanto o Sul da Bahia reduziu 11,1 p.p. e a Bahia, 2,5

p.p. Esses dados podem refletir ações mais localizadas e direcionadas para alfabetização de adultos e pessoas idosas no município.

Entretanto, Porto Seguro ainda apresenta níveis muito elevados de analfabetismo entre os indígenas mais velhos, com 60,9% na faixa de 65 anos ou mais, contra 52,6% no Sul da Bahia e 45,7% na média estadual. Isso evidencia que, embora os avanços sejam consistentes, ainda há um contingente expressivo de pessoas excluídas da educação básica, sobretudo entre as gerações mais antigas.

Já o Sul da Bahia ocupa uma posição intermediária no comparativo: embora tenha iniciado com patamares elevados, o ritmo de queda foi mais moderado do que em Porto Seguro, mas ainda superior ao da média estadual. A Bahia, por sua vez, apresenta os menores índices médios nas faixas mais elevadas, sugerindo uma ação mais difusa, porém menos incisiva nos territórios específicos com maiores vulnerabilidades.

Destaques Analíticos:

- Em Porto Seguro, a taxa de analfabetismo entre indígenas de 25 a 34 anos caiu de 14,5% para 3,2%;
- A faixa de 45 a 54 anos teve redução de 20,4 pontos percentuais no município, saindo de 44,8% para 24,4%;
- No Sul da Bahia, o índice entre os mais idosos caiu de 59,1% para 52,6%, ainda muito acima da média;
- A Bahia registrou queda de 2,2 pontos percentuais na taxa total de analfabetismo indígena entre 2010 e 2022.

Recomendações:

- Intensificar programas de alfabetização voltados à população indígena idosa, com foco nos territórios que concentram os índices mais altos, como Porto Seguro;
- Integrar as ações educacionais às especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas, garantindo metodologias pedagógicas adequadas;
- Garantir financiamento estável e infraestrutura escolar nas comunidades indígenas, sobretudo em áreas rurais e remotas;
- Criar indicadores específicos para avaliação da alfabetização indígena, incluindo dimensões qualitativas de permanência e aproveitamento escolar.

3.4 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico

3.4.1 Abastecimento de Água

A análise da distribuição das formas de abastecimento de água em Porto Seguro evidencia desafios importantes relacionados à cobertura da rede pública. Apenas 65,69% dos domicílios estão conectados à rede geral de distribuição, o menor percentual entre os territórios considerados. Essa limitação na infraestrutura é compensada, em grande parte, pela elevada dependência de poços profundos ou artesianos, que atendem 29,36% dos domicílios — proporção significativamente superior à registrada no Sul da Bahia (10,88%) e na Bahia como um todo (6,7%). Esse dado revela um padrão de abastecimento fortemente descentralizado e possivelmente condicionado à ausência de expansão da rede formal em determinadas áreas do município (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de canalização de água e principal forma de abastecimento de água– Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)

Região	Rede geral de distribuição	Poço profundo ou artesiano	Poço raso, freático ou cacimba	Fonte, nascente ou mina	Carro-pipa	Água da chuva armazenada	Rios, açudes, córregos, lagos e igarapés	Outra	Total
Porto Seguro	65,69	29,36	2,51	0,85	0,04	0,08	0,4	1,07	100,0
Sul da Bahia	74,31	10,88	5,85	5,43	0,16	0,39	2,12	0,85	100,0
Bahia	83,12	6,7	1,53	1,97	1,99	2,29	1,52	0,87	100,0

Fonte: Censos Demográficos (2022).

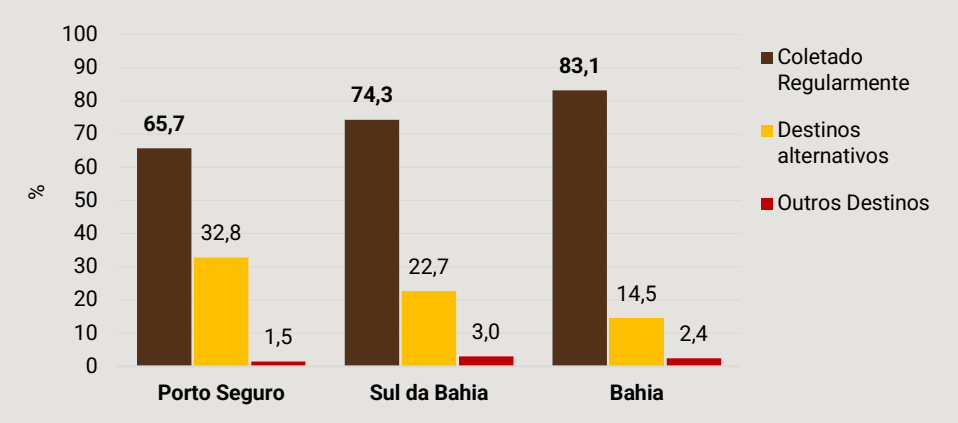
Em comparação, o Sul da Bahia apresenta um índice intermediário de cobertura da rede pública (74,31%) e um cenário mais diversificado de fontes alternativas. A presença expressiva de poços rasos (5,85%), fontes naturais (5,43%) e corpos hídricos superficiais (2,12%) reflete realidades locais marcadas por desigualdades territoriais e possível fragilidade dos serviços públicos em regiões interioranas. Ainda que Porto Seguro utilize menos essas fontes, a dependência de captação subterrânea profunda pode igualmente indicar vulnerabilidades estruturais.

Já no contexto estadual, a Bahia lidera em termos de acesso à rede formal, com 83,12% dos domicílios conectados, mas também apresenta os maiores percentuais de uso de carro-pipa (1,99%) e água da chuva armazenada (2,29%). Esses indicadores sugerem estratégias de adaptação ao clima semiárido e aos

efeitos da sazonalidade, especialmente nas regiões do interior, onde a regularidade do abastecimento pode ser comprometida.

O Gráfico 14 resume as formas de abastecimento em três grandes grupos: rede formal de distribuição, fontes alternativas (como poços, água da chuva e carro-pipa) e outros destinos (rios, igarapés e afins). Esses agrupamentos ajudam a visualizar padrões gerais de acesso à água e sua qualidade potencial.

Gráfico 14 – Distribuição percentual dos domicílios por fonte de abastecimento de água – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)



Nota: Os dados foram agrupados em três categorias para fins de análise: Rede Formal de Abastecimento (rede geral de distribuição), Fontes Alternativas (poço profundo ou artesiano, poço raso, fonte, carro-pipa e água da chuva armazenada) e Outros Destinos (rios, açudes, córregos, lagos, igarapés e outras fontes). A soma das categorias totaliza 100% em cada território

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Porto Seguro, com 65,7% dos domicílios conectados à rede formal, apresenta a menor cobertura entre os territórios analisados. Fontes alternativas respondem por 32,8%, e 1,5% dos domicílios dependem de soluções enquadradas como “outros destinos”, geralmente associadas a captações inseguras. O dado confirma a alta dependência de abastecimento fora da rede pública, já verificada na Tabela 7.

O Sul da Bahia atinge 74,3% de cobertura pela rede formal, mantendo um padrão intermediário. Apesar disso, 22,7% utilizam fontes alternativas e 3,0% recorrem a meios considerados precários, a maior proporção entre os três recortes. Esses percentuais reforçam a necessidade de intervenções localizadas, dado o uso elevado de soluções não seguras, especialmente em regiões mais vulneráveis do território.

A Bahia, com 83,1% de cobertura formal, mostra desempenho superior. Ainda assim, 14,5% dos domicílios dependem de fontes alternativas, enquanto 2,4% utilizam meios não recomendados. Mesmo com melhores indicadores, o Estado ainda convive com desigualdades territoriais, que comprometem o acesso universal à água de qualidade.

Destaques Analíticos:

- Porto Seguro tem a menor cobertura de rede geral e a maior dependência de poços profundos entre os territórios analisados;
- O Sul da Bahia apresenta a maior diversidade de fontes alternativas e o maior índice de uso de “outros destinos”, indicando fragilidade em parte dos municípios;
- A Bahia, embora lidere em acesso à rede formal, mantém uma parcela significativa da população em condição de vulnerabilidade hídrica, o que exige políticas focalizadas para reduzir disparidades.

Recomendações:

- Porto Seguro demanda ampliação urgente da rede pública, com foco nos bairros e comunidades que ainda dependem de poços profundos e outras fontes alternativas, muitas vezes vulneráveis à contaminação;
- Para o Sul da Bahia, é prioritário um programa regionalizado de saneamento básico, com expansão de infraestrutura hídrica, mapeamento das áreas mais precárias e proteção das fontes naturais utilizadas;
- No âmbito estadual, é necessário consolidar os avanços na cobertura formal e combater a intermitência, especialmente nas áreas onde ainda há forte presença de carro-pipa ou coleta de água da chuva, ampliando o acesso regular e seguro à água potável.

3.4.2 Destino do Lixo nos Domicílios Particulares Permanentes

A destinação dos resíduos domiciliares em Porto Seguro revela uma cobertura expressiva por serviços formais de coleta. Em 91,64% dos domicílios, o lixo era recolhido regularmente, com 85,83% recebendo o serviço diretamente em suas residências. O uso de caçambas públicas aparece em menor escala (5,81%), e práticas como queima de lixo (7,38%) ou descarte em locais inadequados (0,54%

em áreas públicas e 0,14% em enterramento) seguem em patamares reduzidos. Esses dados indicam um desempenho positivo no acesso à coleta urbana, ainda que existam pontos vulneráveis em áreas não atendidas plenamente (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de destino de lixo – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)

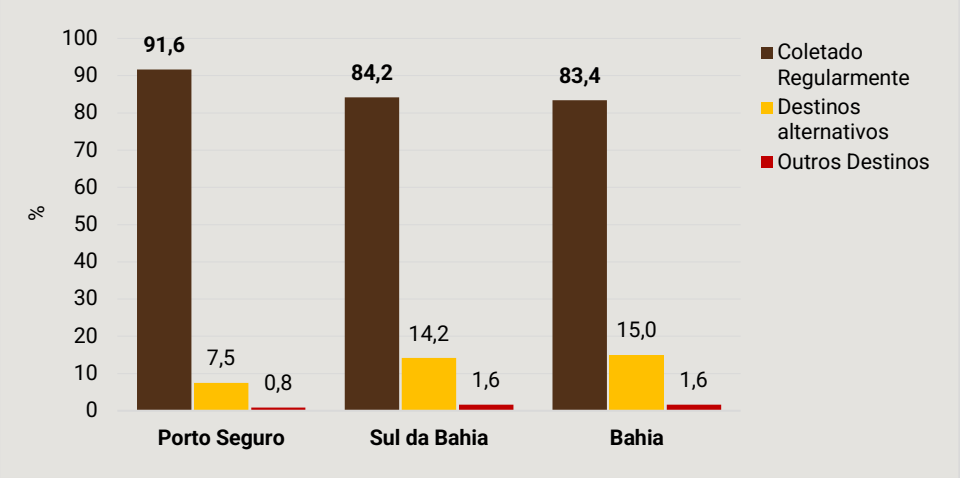
Região	Coletado	Coletado no domicílio por serviço de limpeza	Depositado em caçamba de serviço de limpeza	Queimado na propriedade	Enterrado na propriedade	Jogado em terreno baldio, encosta ou área pública	Outro destino
Porto Seguro	91,64	85,83	5,81	7,38	0,14	0,54	0,29
Sul da Bahia	84,21	76,24	7,96	13,83	0,34	1,12	0,51
Bahia	83,37	68,94	14,43	14,70	0,33	1,23	0,37

Nota: Os percentuais apresentados correspondem à distribuição do destino do lixo domiciliar, sendo que a soma das categorias "Coletado", "Queimado na propriedade", "Enterrado na propriedade", "Jogado em terreno baldio, encosta ou área pública" e "Outro destino" totaliza 100%. As categorias "Coletado no domicílio por serviço de limpeza" e "Depositado em caçamba de serviço de limpeza" são desdobramentos da categoria "Coletado", apresentadas separadamente para fins de detalhamento.
Fonte: Censos Demográficos (2022).

Ao comparar com os outros territórios, observa-se que Porto Seguro apresenta o maior índice de coleta regular. No Sul da Bahia, esse percentual cai para 84,21%, com aumento significativo da queima de resíduos (13,83%) e maior uso de descarte em locais irregulares (1,12%). Já o estado da Bahia apresenta comportamento similar ao Sul da Bahia, com 83,37% de coleta, mas se diferencia pelo uso mais intenso de caçambas (14,43%), o que pode refletir estratégias urbanas distintas, principalmente em áreas mais densamente povoadas. A persistência de práticas como queima (14,70%) e enterramento (0,33%) evidencia lacunas na cobertura universal dos serviços.

O Gráfico 15 permite observar, de forma consolidada, o nível de formalização dos serviços de coleta em cada território. Em Porto Seguro, 91,6% dos domicílios são atendidos por coleta estruturada, restando 7,5% com soluções alternativas e apenas 0,8% em situações de descarte irregular. No Sul da Bahia, essa cobertura cai para 84,2%, com 14,2% recorrendo a formas alternativas e 1,6% a descartes irregulares. A Bahia, por sua vez, repete o padrão do Sul da Bahia quanto à coleta (83,4%), mas mantém níveis elevados de descarte informal e alternativas inadequadas (16,6% no total), indicando persistência de desigualdades estruturais, sobretudo em áreas rurais e municípios de pequeno porte.

Gráfico 15 – Distribuição percentual da destinação do lixo domiciliar por tipo de serviço – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)



Nota: Os percentuais apresentados no gráfico foram organizados em duas categorias principais: "Coleta Estruturada", que engloba os resíduos coletados regularmente por serviço de limpeza no domicílio e depositados em caçambas de coleta pública; e "Outros Destinos", que abrange os resíduos queimados na propriedade, enterrados, jogados em terrenos baldios, encostas ou áreas públicas, além daqueles destinados a outros meios não estruturados de descarte. Essa classificação visa facilitar a interpretação dos dados e evidenciar as diferenças entre os serviços formalizados de coleta e as práticas alternativas de destinação de resíduos domiciliares.

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Destaques Analíticos:

- Porto Seguro apresenta o melhor desempenho entre os territórios analisados, com alta taxa de coleta estruturada (91,6%) e baixo índice de descarte inadequado (0,8%);
- O Sul da Bahia concentra os maiores percentuais de resíduos queimados e uso de estratégias alternativas, revelando desigualdades internas no território;
- A Bahia, embora com desempenho geral semelhante ao Sul da Bahia, destaca-se pelo maior uso de caçambas, refletindo variações nas políticas municipais de gestão dos resíduos.

Recomendações:

- Ampliar a cobertura da coleta domiciliar direta, com foco em áreas periféricas e rurais de Porto Seguro e demais municípios do Sul da Bahia;
- Fortalecer ações educativas e de fiscalização ambiental para reduzir a queima e o descarte irregular de resíduos;

- Estimular a criação de cooperativas de reciclagem e pontos de entrega voluntária, especialmente nas regiões com maior fragilidade de infraestrutura;
- Integrar políticas públicas que priorizem a universalização do acesso à coleta estruturada, com ações de curto e médio prazo voltadas à inclusão socioambiental.

3.4.3 Tipo de Instalação Sanitária nos Domicílios (2022)

A infraestrutura sanitária de Porto Seguro apresenta sinais de avanço, mas ainda convive com formas precárias de destinação de esgoto. Mais da metade dos domicílios (57,88%) está conectada à rede geral ou pluvial, o maior percentual entre os territórios analisados. No entanto, 21,37% das residências ainda utilizam fossas rudimentares ou buracos, e 17,15% operam com fossas sépticas não conectadas à rede pública, configurando uma dependência considerável de soluções descentralizadas e, em parte, inadequadas (Tabela 9).

Tabela 9 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de instalação sanitária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)

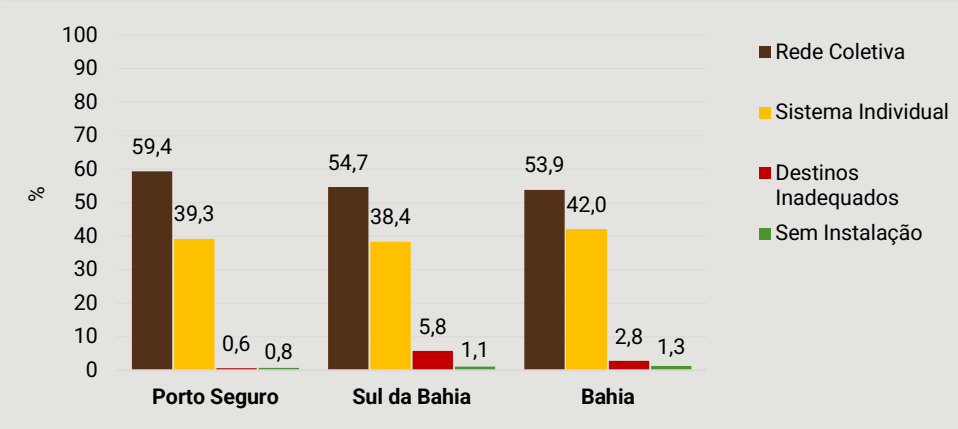
Região	Rede geral ou pluvial	Fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede	Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede	Fossa rudimentar ou buraco	Vala	Rio, lago, córrego ou mar	Outra forma	Não tinham banheiro nem sanitário	Total
Porto Seguro	57,88	1,48	17,15	21,37	0,74	0,23	0,39	0,75	100,0
Sul da Bahia	53,22	1,51	10,84	24,63	2,93	4,44	1,34	1,10	100,0
Bahia	52,44	1,42	9,37	31,10	1,57	1,66	1,12	1,31	100,0

Fonte: Censos Demográficos (2022).

Em perspectiva comparativa, o Sul da Bahia tem um percentual semelhante de domicílios conectados à rede geral (53,22%), mas apresenta maior incidência de sistemas precários, como valas (2,93%) e despejo em corpos d'água (4,44%). Já a Bahia, como um todo, apresenta a menor cobertura por rede formal (52,44%) e os maiores índices de fossas rudimentares (31,10%), além de 1,66% dos domicílios lançarem dejetos diretamente em recursos hídricos. A parcela de lares sem banheiro também é ligeiramente superior no estado (1,31%), refletindo a permanência de desigualdades estruturais no acesso ao saneamento.

A consolidação das categorias no Gráfico 16 reforça os padrões observados na Tabela 9. Em Porto Seguro, 59,4% dos domicílios utilizam rede coletiva, superando os percentuais do Sul da Bahia (54,7%) e da Bahia (53,9%). Ainda assim, 39,3% dependem de sistemas individuais, o que revela limitações no alcance do serviço público. O município apresenta níveis mínimos de destinos inadequados (0,6%) e 0,8% dos domicílios sem instalação sanitária, o menor índice entre os recortes analisados.

Gráfico 16 – Distribuição percentual dos domicílios por tipo de instalação sanitária – Porto Seguro, Sul da Bahia e Bahia (2022)



Nota: Os dados apresentados no gráfico foram agrupados em quatro categorias principais: Rede Coletiva, que inclui rede geral ou pluvial e fossa séptica/filtro conectada à rede pública; Sistema Individual, composto por fossa séptica/filtro não conectada à rede, fossa rudimentar e vala; Destinos Inadequados, que abrange o despejo de esgoto em rios, lagos, córregos, mares e outras formas inadequadas; e Sem Instalação, que corresponde aos domicílios sem banheiro ou sanitário. Essa classificação visa facilitar a análise da infraestrutura sanitária nos territórios analisados.

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Destaques Analíticos:

- Porto Seguro lidera em termos de ligação à rede sanitária formal (59,4%), embora ainda tenha quase 40% dos domicílios dependentes de soluções individuais;
- Sul da Bahia apresenta o maior índice de descarte inadequado (5,8%), com presença relevante de esgoto lançado em corpos d'água;
- A Bahia, apesar de apresentar padrão semelhante ao Sul do estado, concentra os maiores percentuais de fossas rudimentares (31,1%) e um contingente expressivo de domicílios sem qualquer instalação sanitária (1,3%).

Recomendações:

- Ampliar a cobertura da rede pública de esgoto, com prioridade para áreas com alta presença de fossas rudimentares ou lançamentos irregulares, como o interior da Bahia e partes do Sul do estado;
- Fortalecer políticas de saneamento rural, com apoio técnico e financeiro à implantação de fossas sépticas ligadas à rede ou a sistemas alternativos de tratamento;
- Investir em educação ambiental e fiscalização, combatendo o despejo inadequado de esgoto e promovendo práticas sanitárias seguras;
- Priorizar municípios com domicílios sem instalação sanitária, garantindo infraestrutura mínima de saúde e dignidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Situacional de Porto Seguro, orientado pelos princípios do ODS 18, revela um cenário marcado por avanços parciais, desigualdades estruturais e desafios persistentes. A partir da análise de dados censitários, é possível delinear aspectos-chave das dinâmicas populacionais, educacionais e de infraestrutura urbana no município, comparando-os com os recortes do Sul da Bahia e do estado da Bahia.

A composição demográfica de Porto Seguro aponta para um perfil predominantemente urbano, com 90,0% da população residindo em áreas urbanas em 2022, enquanto apenas 10,0% vivem na zona rural. Esse padrão supera os índices do Sul da Bahia (80,4%) e do Estado da Bahia (76,7%), evidenciando um processo mais acelerado de urbanização no município. Tal concentração populacional impõe maior demanda por serviços públicos, como mobilidade, saneamento, habitação e infraestrutura. Ao mesmo tempo, observa-se o início de um processo de envelhecimento populacional, embora Porto Seguro ainda mantenha uma base jovem expressiva. Essa configuração reforça a importância de políticas públicas com foco intergeracional.

No campo educacional, Porto Seguro apresentou, em 2022, uma taxa de analfabetismo de 8,5% entre a população de 15 anos ou mais — resultado melhor do que o observado no Sul da Bahia (14,0%) e na Bahia (12,6%). Apesar dessa média relativamente positiva, persistem disparidades marcantes quando se observa o recorte racial. A população branca apresenta as menores taxas, enquanto os grupos indígenas e pretos continuam em situação de desvantagem. Em Porto Seguro, entre os indígenas com 65 anos ou mais, a taxa de analfabetismo era de 60,9%; entre os pretos da mesma faixa etária, 50,8%. Esses dados apontam para desigualdades persistentes e reforçam a urgência de políticas públicas que promovam o direito à educação com foco na equidade racial, etária e territorial.

As questões relativas à infraestrutura domiciliar e ao saneamento básico revelam uma realidade ambígua. No abastecimento de água, 65,7% dos domicílios em Porto Seguro são atendidos pela rede geral, mas 29,4% ainda dependem de poços profundos ou artesianos, proporção consideravelmente mais alta que no Sul da Bahia (10,9%) e na Bahia (6,7%). Essa dependência de fontes alternativas pode indicar falhas na expansão da rede pública ou dificuldade de acesso em áreas não urbanizadas.

No tocante à coleta de resíduos sólidos, Porto Seguro lidera com 91,6% dos domicílios atendidos por coleta regular, incluindo 85,8% com serviço direto no domicílio. A queima de lixo ocorre em 7,4% das residências, enquanto práticas como o descarte em terrenos baldios permanecem residuais (0,5%).

Comparativamente, a Bahia e o Sul da Bahia apresentam índices mais altos de práticas inadequadas, como a queima (14,7% e 13,8%, respectivamente) e o uso de caçambas públicas (14,4% na Bahia).

Em relação ao tipo de instalação sanitária, 57,9% dos domicílios de Porto Seguro estão ligados à rede geral ou pluvial, e 17,2% utilizam fossas sépticas não conectadas à rede. Outros 21,4% recorrem a fossas rudimentares, enquanto 0,8% não têm banheiro ou sanitário. Ainda que o município apresente a melhor cobertura entre os três territórios, os dados apontam para desigualdades internas e a persistência de soluções sanitárias precárias em certas localidades.

Nesse contexto, o ODS 18 – Promoção da Igualdade Racial e Combate ao Racismo Institucional oferece o marco conceitual necessário para a leitura crítica desses indicadores. As desigualdades evidenciadas entre grupos populacionais, territórios e condições de acesso a direitos básicos reforçam a importância de políticas públicas ancoradas na equidade racial, no respeito às identidades culturais e na superação histórica da marginalização das populações preta, parda e indígena.

Síntese Temática de Recomendações

– População e Urbanização

- Priorizar o planejamento urbano sustentável diante da elevada taxa de urbanização (90,0) em Porto Seguro, assegurando serviços e infraestrutura adequados;
- Monitorar o envelhecimento populacional e os efeitos do esvaziamento rural para garantir coesão territorial e valorização das comunidades tradicionais.

– Educação

- Implementar políticas públicas que enfrentem as desigualdades raciais no acesso à alfabetização, sobretudo nos grupos preto, pardo e indígena;
- Expandir programas de educação de jovens e adultos com foco nos segmentos sociais mais vulnerabilizados.

Infraestrutura e Saneamento

- Ampliar a cobertura da rede de abastecimento de água, especialmente para os 29,4% dos domicílios que dependem de poços em Porto Seguro;
- Consolidar a coleta regular de lixo, garantindo que os 91,6% de cobertura avancem rumo à universalização e à erradicação de práticas inadequadas;
- Investir na ampliação da rede de esgoto, combatendo o uso de fossas rudimentares (21,4%) e a ausência de instalações sanitárias (0,8% dos domicílios);
- Integrar saneamento, saúde pública e habitação em políticas territoriais com foco em justiça socioambiental.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. **Estatísticas dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2000 -). – Salvador: SEI, 2012.

BRASIL. **Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020**. Atualiza o Marco Legal do Saneamento Básico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14026.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Diretoria de Estatística e Informações. **Projeções populacionais**: Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias 2027-2047.Belo Horizonte: FJP, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Plataforma ODS – Indicadores Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 180 p.: il. mapas color. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 54).

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS. **Diagnóstico Temático Serviços de Água e Esgoto –Visão Geral - ano de referência 2022**. Brasília, dezembro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/produtos-do-snis/diagnosticos-snis

MINISTÉRIO DAS MULHERES, DA IGUALDADE RACIAL, DA JUVENTUDE E DOS DIREITOS HUMANOS. **SEPPIR –PROMOVENDO A IGUALDADE RACIAL Para Um Brasil Sem Racismo**. 1. ed. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias_seppir/noticias/2016/05-maio/seppir-lanca-livro-sobre-a-trajetoria-e-principais-conquistas-da-politica-de-promocao-da-igualdade-racial/copy4_of_SEPPIRPromovendoaIgualdadeRacialParaUmBrasilSemRacismo.pdf&ved=2ahUKEwiSrImS9vmMAxVfrJUCHeJZFhYQFnoECCIQAQ&usg=AOvVaw1a3aatEdP-FJg1EEF3TtEY

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 27 abr. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022**: Tempos incertos, vidas instáveis. Nova York: PNUD, 2022. Disponível em: https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2021-22

OBSERVATÓRIO ODS 18
igualdade étnico-racial

grupo de pesquisa
Aquilombamento negro contemporâneo

Fundação Escola Politécnica da Bahia

UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

